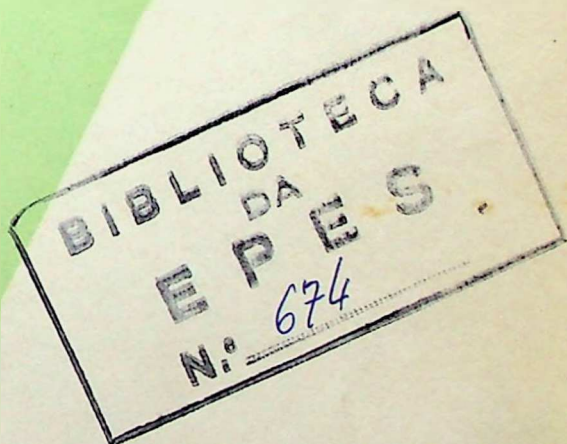


**BIBLIOGRAFIA
I
B BRASILEIRA
L R
O S
G I
R A
F I
A R
A A**

**MEC
INEP-CBI**

dupl

**OFERTA DO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULT
NA GESTÃO TARSO DUTRA**



Vol. 15

N.º 1

**DE
EDUCAÇÃO**

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.U. 016: 37 (81)
C.D.D. 016.3709S1

Director

CARLOS CORRÊA MASCARO

Documentação e Informação Pedagógica
PÉRICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número:

B.A.M. — Beatriz Andrade Maciel
E.B.A.B. — Eleonora Beatriz de Azevedo Barroso
F.S. — Fidelina dos Santos
J.N.T. — José Nilo Tavares
M.A. — Marta Albuquerque
M.L.L. — Maria Luísa Leite
M.S.E. — Marta de Sousa Eymael
R.H.T. — Regina Helena Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil

036.37
15-1

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

BIBLIOTECA
DA
EPES
N.º 674

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 15	N.º 1	p. 1/64	Jan. / Mar. 1967
-----------------------	----------------	-------	-------	---------	------------------

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número superior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 57-59, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 5-7, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão grupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêlê número fornecido pela tabela.

Às págs. 61-63, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. Inst. Psic.*, 5, (3) : 1-10", deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5 n.º 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos colaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO*

I

370	—	EDUCAÇÃO	
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO	
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL	
370.193	—	SOCIOLOGIA EDUCACIONAL	
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES	
370.73	—	Escolas normais	
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL	
370.9	—	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.94/99	—	EDUCAÇÃO COMPARADA	
370.97/98	—	EDUCAÇÃO COMPARADA — América Latina	
370.982	—	" " " " — Argentina	
371	—	ENSINO	
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR	
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS	
371.27	—	Exames	
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO	
371.33	—	PROCESSOS AUXILIARES DE ENSINO — Meios audio- visuais	
371.335	—	" " " " — Meios visuais	
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTU- DANTIL	
371.895	—	Teatro escolar	
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS	
371.92	—	" " " " — Deficientes men- tais	
372	—	ENSINO ELEMENTAR	
372.2	—	ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO	
372.21	—	JARDINS DE INFÂNCIA	
372.3/89	—	Matérias do ensino elementar e sua metodologia	
372.4	—	" " " " " " " — Leitura e linguagem	
372.7	—	" " " " " " " — Matemática	

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2465 — Ensino Comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 374 — EDUCAÇÃO DE ADULTOS
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia
 375.64 — " " " " " " " — Economia doméstica
- 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.13 — Extensão universitária
 378.4/9 — Ensino superior nos diversos países
 378.43 — Ensino superior — Alemanha
 378.81 — " " — Brasil
 378.99 — Ramos de ensino
 278.9915 — " " " — Psicologia
 378.9931 — " " " — Estatística
 378.9954 — " " " — Química
 378.9961 — " " " — Medicina
- 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [do ensino]
 379.14 — Legislação [do ensino]
 379.15 — Organização e administração [do ensino]
 379.151 — Organização e administração — Inspeção Escolar
 379.152 — " " " — nos Estados
 379.153 — " " " — nos Municípios

II

- 002 — DOCUMENTAÇÃO — O LIVRO
 010 — BIBLIOGRAFIA
 016 — Bibliografias especializadas
 016.137 — Bibliografia — Psicologia da personalidade
 020 — BIBLIOTECONOMIA
 027.4 — Bibliotecas públicas
 029.5 — Índices
 130 — CAMPOS DA PSICOLOGIA
 136.7 — Psicologia da criança
 136.73 — " do adolescente
 137 — " individual
 137.8 — Testes de Personalidade
 150 — PSICOLOGIA
 154.4 — Psicologia — Aprendizagem
 183 — Filosofia Socrática
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.4 — Organização Social
 360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL
 362.7 — Assistência a menores
 790 — RECREAÇÃO
 791.5 — Teatro marionetes

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372 — Ensino elementar

Nível médio

190 — FILOSOFIA MODERNA
469 — Português
469.5 — " — Gramática
478 — LATIM — Livro de Texto
918.1 — Geografia do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas:

- Anál. e Persp. econ.* Análise e Perspectiva Econômica. APEC. Ed. S.A. Rio de Janeiro, GB. Ano 5, n. 119, abr. 1967.
- B. estat.* Boletim Estatístico. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, GB. Ano 25, n. 97, jan./mar. 1967.
- B. inf. Centro Est. soc.* Boletim Informativo do Centro de Estudos Sociais da Fac. Fil. da Univ. Fed. do Rio G. do Sul. Pôrto Alegre, RS. N. 2, dez. 1966.
- B. inf. Univ. fed. Bahia* Boletim Informativo da Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA. Ano 11, n. 117, agô. 1966; ano 11, n. 126, mar. 1967.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 16, ns. 7, 8, 9, jul./set. 1966.
- B. Univ. fed. Ceará* Boletim da Universidade Federal do Ceará. Impr. Universitária do Estado do Ceará. Fortaleza, CE. Ano 11, n. 4, jul./agô.; n. 5, set./out. 1966.
-
- Cad. bras.* Brasil Jovem. Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, n. 1, s.d.; ano 1, n. 2, dez. 1966.
- Cad. Reg. Educ.* Cadernos Brasileiros. Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura. Rio de Janeiro, GB. Ano 9, n. 1, jan./fev. 1967.
- Cad. Reg. Educ.* Caderno Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. Ano 6, n. 11, jun. e n. 12, dez. 1966.
- C. SENAC* Corrcio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Rio de Janeiro, GB. Ano 16, n. 287, dez. 1966.

-
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 60, set./out.; n. 61, nov.; n. 62, nov.; n. 63, dez. 1966.
-
- Estudos. Associação de Professores Católicos do Rio G. do Sul. Pôrto Alegre, RS. Ano 27. fasc. 103. n. 1, jan./mar. 1967.
- Est. Leopoldinenses* Estudos Leopoldinenses. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. São Leopoldo, RS. N. 4. 1967.
-
- Guanabara em Revista. Empr. Jornalistica PN. Rio de Janeiro, GB. N. 8. 1967.
-
- Infância Excepcional. Sociedade Pestalozzi. Belo Horizonte, MG. N. 10, out./dez. 1966.
-
- Paz e Terra. Civilização Brasileira S.A. Rio de Janeiro, GB. N. 3. s.d.
-
- Redacta. Conselho Estadual de Educação. Salvador, BA. N. 1 e n. 2. 1967.
- Rel. Humanas* Relações Humanas. Instituto de Relações Sociais e Industriais. São Paulo. Ano 8, ns. 24/25, dez. 1965
- R. Civ. bras.* Revista Civilização Brasileira. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ano 1, ns. 11/12, dez. 1966, mar. 1967.
- R. SENAI* Revista do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, GB. Ano 21, n. 85, out./dez. 1966.
-
- Simposium. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE. Ano 9, n. 1, fev. 1967.
- Jornais:*
- J. Brasil* Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, GB.

LISTA DE ABREVIATURAS

- agô. — agosto
ampl. — ampliada
Bibl. — Biblioteca
B. B. E. — Bibliografia Brasileira de Educação
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
C. A. D. E. S. — Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário
C. A. E. C. — Campanha de Aperfeiçoamento do Ensino Comercial
CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CBPE — Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
C. F. E. — Conselho Federal de Educação
CIME — Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias
C. R. P. E. — Centro Regional de Pesquisas Educacionais
C. T. A. P. — Centro de Treinamento e Adaptação Profissional
Cad. — Caderno
Dep. Impr. nac. — Departamento de Imprensa Nacional
dez. — dezembro
Div. — Divisão
Doc. — Documento
ed. — edição, editor
Ed. — editôra
fev. — fevereiro
I. N. E. P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
M. E. C. — Ministério da Educação e Cultura
M. E. C. O. R. — Ministério Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais
mar. — março
mimeogr. — mimeografado
Multilit. — Multilitado
n. — número
nov. — novembro

O.E.A. — Organização dos Estados Americanos

Of. Gráf. — Oficina Gráfica

out. — outubro

PABAEE — Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino
Elementar

p. — página

pref. — prefácio

proi. — professor, professora

ref. — refeita

rev. — revista

SENAI — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SUDENE — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

s.d. — sem data

s. ed. — sem editora

s.l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

s.n.t. — sem notas tipográficas

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

T.A.T. — Testes de Apercepção Temática

trad. — tradutor, tradução

U.N.E. — União Nacional dos Estudantes

USAID — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

U.S.P. — Universidade de São Paulo

Univ. — universidade

v. — volume

370 — EDUCAÇÃO

370

SEGISMUNDO, Fernando — *Do Jardim à Universidade*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1967. 246p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Pedagogia).

Procura refletir sobre o estado da educação brasileira atual nos seus aspectos técnico-pedagógico, administrativo e financeiro. Focaliza desde a organização do ensino pré-primário, primário, médio e superior, apontando-lhes as insuficiências que merecem atenção das autoridades competentes no sentido de uma melhor integração entre a escola e a comunidade.

Preocupa-se com o problema da remuneração do magistério, o desenvolvimento da pesquisa e os recursos para tanto existentes, — bibliotecas, publicações, recursos audiovisuais, etc. — a promoção entre os diversos níveis de ensino, a orientação profissional, etc. (M.L.L.) 1.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO

370.0031

CENSO Escolar do Brasil — *Ensino primário* (prédios e cursos) Rio de Janeiro. M.E.C., INEP, Comissão Central do Censo Escolar, 1967. 35p. (Série de Separatas, 3)

Dados finais resultantes do levantamento dos prédios escolares, e dos cursos de ensino primário que nêles funcionam, sistematizados de modo a permitir análises quantitativas e qualificativas em torno da rede escolar brasileira, compreendendo: 1) condição geral dos prédios; 2) capacidade dos prédios segundo a forma de utilização; 3) curso e alunos segundo a entidade mantenedora, a natureza, a extensão e os turnos conforme as regiões fisiográficas com resultados absolutos e relativos e segundo as unidades da Federação com dados gerais e por áreas urbanas e suburbanas e rural. (F.S.) 2.

370.0031

ESTATÍSTICAS Regionais — *B. Estat.*, 25 (97): 117-128, jan./mar. 1967.

Focaliza a situação do ensino superior na região sul brasileira, nos anos 1964-65, especificando, por Estado, o total de cursos, professores, matrículas e conclusões de curso nos diferentes ramos de ensino. (M.L.L.) 3.

São PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento — *Cadastro Escolar do ensino médio no Estado de São Paulo; ano de 1966*. São Paulo, Departamento de Estatística, Divisão de Estatísticas Físicas, Sociais e Culturais, 1966. 72p. mimeogr.

Apresenta a situação do ensino médio em S. Paulo, discriminando por município o total de cursos nas suas diversas modalidades, com os respectivos endereços e de acordo com a entidade mantenedora. (M.L.L.) 4.

Secretaria de Economia e Planejamento. *Ensino médio no Estado de São Paulo*. São Paulo, Departamento de Estatística, Divisão de Estatísticas Físicas, Sociais e Culturais, Seção de Estatística Educacional, 1966. 132p. mimeogr.

Quadros estatísticos retratam a situação do ensino médio em 1966 na e municípios paulistas, ressaltando, em cada ramo de ensino, ciclo didático e entidade mantenedora, o total de estabelecimentos, cursos, professores, matrículas e aprovações. (M.L.L.) 5.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

FREIRE, Paulo — *Educação como prática da liberdade*. Introd. de Francisco C. Weffort. [Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1967] 150p. ilust. Sér. Ecumenismo e Humanismo, 5.

Esse ensaio apresenta as linhas mestras da visão pedagógica e do método de ensino de Paulo Freire, bem como da experiência que realizou no Brasil, procurando, por meio da educação, conscientizar as massas brasileiras para uma posição de auto-reflexão sobre "seu tempo e em seu espaço".

Expõe uma Pedagogia como "prática de liberdade" que só pode alcançar sentido e êxito na medida da participação livre e crítica dos educandos. A liberdade é pois um dos princípios básicos para estruturação do "Círculo de Cultura", peça fundamental do movimento de educação popular.

Em apêndice, são apresentadas as situações existenciais que possibilitam a apreensão do conceito de cultura e as 17 palavras geradoras que constituíram o currículo dos Círculos de Cultura no Estado do Rio e da Guanabara. (R.H.T.) 6.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, Rio de Janeiro — *A medida em Psicologia e em Educação*. Rio de Janeiro, s/d. 21p. (Cad. 2)

O aproveitamento escolar é comumente expresso em notas ou graus sujeitos a operações matemáticas, cuja legitimidade é discutida e de algum modo limitada. Aponta vários sistemas de associações de números às observações de um fenômeno, destacando suas características, propriedades e validade das operações matemáticas a eles aplicados. Distingue os escores obtidos nos testes tecnicamente padronizados e nas questões prévias.

Lembra ainda que as medidas psicológicas têm certa margem de erro que não pode ser posta de lado, e os meios de contornar tal dificuldade na interpretação dos resultados oferecidos.

Refere-se por fim à validade dos testes, de acordo com o objetivo que pretende medir a sua relevância, bem como a precisão daquela medida. (M.L.L.) 7.

PENA, Antônio Gomes — *Percepção e aprendizagem*.

Veja: 154.4 v. 15, n. 1.

370.193 — SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

370.193072

LENHARD, Rudolf — 1) *A composição econômico-ocupacional da população e a família numa área metropolitana*; 2) *Infância e juventude numa área metropolitana* [São Paulo] 2 folhetos (Separatas da Revista do Curso de Pedagogia ns. 1 e 2, 1966).

Pesquisa visando caracterizar a composição ocupacional da população de uma área paulistana entre Mooca e Tatuapé e equacionar a problemática educacional da infância e da juventude nessa área.

Examina em primeiro lugar os níveis econômicos em que se estratifica a população da área, sua origem, o grau de instrução dos chefes de família e a estrutura dos grupos domésticos, investigando em que medida a instrução contribui para o ajustamento e ascensão social dessa população. Mostra que a população estudada enfrenta problemas educacionais decorrentes de suas condições de vida. Dificuldades que se manifestam, por um lado, em mau aproveitamento do ensino primário, e, por outro lado, em insuficiente aproveitamento do tempo de lazer. Julga que a falta de ordenação entre o trabalho escolar e as influências socializadoras extra-escola-

res deve refletir-se desfavoravelmente no desenvolvimento da inteligência, haja vista que os próprios métodos didáticos de ensino não satisfazem às exigências decorrentes da compreensão da aprendizagem.

Considera que as falhas dessa situação seriam sanadas na área com a criação de um centro educacional semelhante à "Escola-Parque" de Salvador, onde crianças de 7 a 11 anos completam a instrução que recebem nas "Escolas-Classes" por práticas educativas de natureza recreativa, socializadoras e manuais. (R.H.T.) 8.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

BREJON, Moisés — Alguns aspectos da formação de administradores escolares. In: *III Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, relatório*. Salvador, 16-22, jan. 1966. Salvador, Associação Nacional de Professores de Administração Escolar e Fac. Fil. da Univ. da Bahia, 1966. p.216-230.

Focaliza o problema da formação de administradores escolares em relação ao desenvolvimento dos sistemas educacionais, compreendida a escola como grande empresa. Trata do ensino da administração como disciplina puramente acadêmica, evidenciando as dificuldades existentes para a sua realização, devido, em parte, à maneira como certos conhecimentos são apresentados. Analisa a situação, no Brasil, onde não existem cursos especificamente destinados à formação daqueles profissionais. Recomenda uma reorganização de estruturas administrativas básicas, a escolha de uma orientação para os programas de estudos e a reformulação dos métodos que possam ser utilizados. Transcreve algumas generalizações extraídas do relatório da UCEA (The University Council for Educational Administration) sobre a reorganização do ensino da disciplina, fornecendo amplo material para discussão do tema. (M.A.) 9.

RODRIGUES, Rubem — *Preparo Pedagógico do pessoal docente em Medicina*. s.n.t., 14p. multilit.

Analisa o estudo atual da formação de professores de medicina no mundo, na América Latina e no Brasil, entatizando a necessidade de serem planejados e organizados centros para preparação do corpo docente das faculdades de Medicina.

Aponta as características básicas de um plano ideal para a preparação dos professores de medicina: abrangendo todos os aspectos da formação do professor, devendo ser realizado em centros com estrutura e características especiais, sob orientação de pessoal especializado em pedagogia médica, em regime de tempo integral. Deve estar integrado num plano global de saúde, segundo os interesses da comunidade, e a aprovação do candidato dependerá do resultado de um trabalho de pesquisa e de prova didática. (M.S.E.) 10.

370.7

TEIXEIRA, Anísio S. — O problema da formação do magistério. *Documenta*, (62): 5-15, nov. 1966.

Retrata a sociedade brasileira, evidenciando aspectos de sua dualidade e o reflexo desse fenômeno na educação, em termos da existência de escola para o povo e para a elite. O movimento paulista de 1920, estendendo o ensino primário a todas as crianças das diversas camadas sociais, foi o primeiro passo para a expansão educacional.

Mantinha o poder federal as escolas secundárias acadêmicas e as escolas superiores, consideradas de elite. A escola normal de formação do magistério, no entanto, encontrou dificuldades de assimilação à rede federal. A lei de equivalência de 1950 conteria aos cursos do ensino de nível médio o direito de acesso ao superior, ocasionando assim uma integração dos cursos normais no sistema de educação secundária. Desperta-se a consciência da necessidade da formação de professores, inclusive em nível superior, originando as Faculdades de Filosofia.

Reconsidera a urgência de uma reconstrução educacional, não em termos legislativos, mas pedagógicos. (M.A.) 11.

:370.73

LIMA, Lauro de Oliveira — *Treinamento do professor primário* (uma nova concepção da escola normal). Belo Horizonte, Ed. do Professor, 1966. 242p.

Reproduz vários trabalhos sobre a reestruturação do ensino normal no Estado do Ceará, além da Lei e Regulamento que consubstanciaram essa reforma. Para o novo plano de formação do professor primário, exaustivamente fundamentado, apresenta as seguintes idéias básicas: 1) Vinculação permanente do magistério primário oficial à escola normal, considerada esta como um núcleo de pesquisa e estudo da realidade brasileira; 2) temática dos programas em contínuo reexame, baseada em problemas reais da escola primária; 3) estruturação dos cursos em departamentos, com planos desenvolvidos à base de unidades didáticas e unidades de treinamento; 4) precocização de recursos didáticos modernos tais como estágios, plantões, debates, atividades de grupo, etc.; 5) "prática de ensino" a ser realizada durante todo o curso, em treinamento efetivo dentro do trabalho.

Apresenta ainda pareceres de técnicos do INEP sobre a referida reforma, sugestões sobre a montagem das Universidades de Treinamento, aplicação da reforma no centro educacional "Agapito dos Santos" de Fortaleza, esboço de planejamento para o curso normal de Brasília, regulamento do Ensino Normal do Rio Grande do Sul e recomendação n.º 36 da XVI Conferência Internacional de Instrução Pública sobre a formação do magistério primário. (B.A.M.) 12.

370.733

REIS, Amadice [et alii] — *Introdução à prática de ensino*. 1.^a série do curso normal. 2ed. rev. e ref. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 180p. ilust. (Educação Primária — Fundamentos).

Mostra os objetivos gerais da cadeira de prática de ensino da 1.^a série do Curso Normal em que se pretende levar o aluno ao conhecimento da organização e funcionamento da escola primária — seu futuro campo de trabalho.

Paralelamente ao programa oficial, inclui sugestões quanto aos tópicos de estudo e às técnicas de trabalho e atividades de normalista, considerando a estrutura da escola, o professor, o aluno e a classe, os encargos escolares e atividades complementares, o sistema educacional, a escola como casa de educação. (M.L.L.) 13.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

LENHARD, Rudolf — 1) *a composição econômica ocupacional da população e a família numa área metropolitana*; 2) *infância e juventude numa área metropolitana*.

Veja: 370.193072.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica — *Índices de custos do ensino*; estudos preliminares.

Veja: 379.11.

SCHRAMM, Wilbur [et alii] — *The new media: memo to educational planners; based on a research project financial through a contract with the United Agency for International Development*.

Veja: 371.33.

370.9 — HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO — EDUCAÇÃO COMPARADA

370.97/98

UNION Panamericana — Washington. *Anuário del desarrollo de la Educación, la Ciencia y la Cultura en América Latina*, 1964. Washington, 1966. 232p.

Tem por objeto oferecer um instrumento para exame do progresso alcançado na execução dos planos e programas adotados pelos Estados Membros da OEA, no que se refere ao desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Cultura, bem como vêm êsses aspectos integrando-se no planejamento global de cada país. Os dados referentes ao Brasil foram compilados pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. (R.H.T.) 14.

370.982

AS UNIVERSIDADES e os golpes na América Latina. *R. Civ. bras.*, 1 (11/12): 94-101, dez. 1966, mar. 1967.

Tendo em vista os últimos acontecimentos políticos ocorridos na América Latina, mormente no Brasil e na Argentina, e suas conseqüências na estrutura de suas universidades, são condenadas através de documentos e abaixo-assinados as violências de ação policial contra o corpo docente e discente da Universidade de Buenos Aires atingindo inclusive professores estrangeiros visitantes.

Tais violências acarretaram demissões em massa de professores e especialistas que foram buscar novas posições no exterior. Assim a universidade não pode representar seu papel de força propulsora do desenvolvimento por meio de formação de quadros científicos e técnicos num clima de confiança e de participação indispensáveis à sobrevivência de tais instituições. (F.S.) 15.

371

PROCTOR, James O. — *Ensinando a ensinar*; Técnicas. Notas. Sugestões para professores, chefes, supervisores, diretores. Rio de Janeiro, Distr. Record, 1967. 205p.

Salientando o significado do magistério, oferece sugestões de ordem prática ao professor quanto ao planejamento da aula e atitudes frente aos alunos, no sentido de maior aproveitamento do grupo e auto-satisfação no seu trabalho profissional. (M.L.L.) 16.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.2

LOURENÇO FILHO, M.B. — *Organização e Administração escolar*. 2.^a ed. rev. São Paulo, Melhoramentos, 1967. 304p. (Obras Completas — Lourenço Filho, 6).

Veja B.B.E. V. 11 n. 2.

17.

RIBEIRO, J. Querino. Planejamento (aplicado à escola) In: *III Simpósio Brasileiro de Administração Escolar; relatório, Salvador, 16-22 jan. 1966*. Salvador, Associação Nacional de Professores de Administração Escolar e Fac. Fil. da Univ. Bahia, 1966. p. 129-143.

Disserta sobre as atividades específicas da Administração, como base ao estudo do planejamento, que considera tarefa fundamental daquele processo. Numa tentativa de esquematização, resume o planejamento nas seguintes etapas: 1 — Ideação; 2 — Proposição principal; 3 — Estudos de base; 4 — Reajustes da proposição principal em função dos resultados dos estudos

de base pela formulação de anteprojetos; 5 — Projeto definitivo. Estendendo o tema à escola, considerada como empreendimento econômico a exigir métodos modernos de administração científica, encarece a necessidade de estudos de base e de projeto final de planejamento escolar. Inclui bibliografia sobre o assunto. (M.A.) 18.

371.2063

ABU-MERHY, Nair Fortes — Supervisão educacional na escola média. In: *III Simpósio Brasileiro de Administração Escolar*.

Veja: 379.151.

BREJON, Moysés — Alguns aspectos da formação de administradores escolares.

Veja: 370.7.

SIMPÓSIO Brasileiro de Administração Escolar, 3.º, [16-22, janeiro 1967] *Relatório...* [Salvador] Associação Nacional de Professores de Administração Escolar, e Fac. Fil. da Univ. da Bahia, 1966. 264p.

Esse relatório inclui: sumário do Simpósio, regimento, lista de pessoas e instituições representadas, programa, atas das sessões, discursos, moções apresentadas, trabalhos e conclusões aprovadas aos temas: planejamento educacional, profissionalização e carreira do Administrador Escolar; Supervisão educacional na escola média, terminologia da administração escolar.

Transcreve as seguintes conferências: "Esforços recentes para aperfeiçoar a administração escolar nos Estados Unidos através do planejamento cooperativo", por Samuel B. Kermoian; "Reforma administrativa e Educação", por João Enrico Mata; "Educação e Ensino no município de Salvador"; e os seguintes documentos básicos: "Planejamento aplicado à Escola", por J. Querino Ribeiro; Supervisão Educacional na Escola Média, por Nair Fortes Abu-Merhy"; "O administrador escolar, preparo e reconhecimento da profissão", por Itamar de Abreu Vasconcelos.

Inclui ainda trabalhos especiais: "Alguns aspectos da formação de administradores escolares", por Moysés Brejon; "A formação do administrador escolar para o ensino primário", por Loyde Amália Faustina e Maria Aparecida Borboletto; Comentário à Lei Orgânica do Ensino do Estado da Bahia, por Aparecido de Oliveira. (R.H.T.) 19.

371.26

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos de Testes e Pesquisas Psicológicas, Rio de Janeiro — *A medida em psicologia e em educação*.

Veja: 370.15.

371.26

FUNDAÇÃO Getúlio Vargas. Instituto de Seleção e Orientação Profissional. Comissão de Estudos e Testes e Pesquisas Psicológicas, Rio de Janeiro. *Os testes no diagnóstico escolar*. Rio de Janeiro. s/d. 10p. (Cad. 1)

Focaliza os objetivos e o valor preventivo do diagnóstico escolar, mostrando o papel dos testes naquela tarefa.

Alerta sobre a seleção adequada desses instrumentos e a interpretação de seus resultados sem fugir aos objetivos educacionais. Os testes avaliam diferentes áreas, permitindo a localização de dificuldades no grupo ou no aluno, a busca de medidas curativas e adoção de medidas profiláticas, sendo portanto de grande utilidade para o professor, orientador, psicólogo e a comunidade escolar. (M.L.L.) 20.

371.27

MACHADO NETO, Zahidé — Observação sobre o concurso de habilitação. *B. inf. Univ. fed. Bahia*, 11 (117): 21-31, agô. 1966.

A partir de questionário respondido por 87% dos candidatos à Universidade da Bahia, incluindo itens sobre identificação, formação, preparo para o vestibular e motivos da escolha de carreira, focaliza o problema da reincidência naqueles exames.

Mostra o crescente número de inscrições em geral, em 1965 e 1966, e especificamente nas áreas de ciências biológicas, exatas, humanas e de letras e artes, acrescendo ainda as respectivas taxas de aprovações e vagas preenchidas.

Paralelamente, evidencia como quantitativa e qualitativamente significativa a frequência de respostas quanto à experiência de outros vestibulares, no mesmo ou em outro curso ou escola, não esquecendo que por vezes são tais exames realizados concomitantemente. Tal "nomadismo" dos alunos reflete talvez a desarticulação entre o ensino médio e superior e exige por outro lado reformulação dos critérios para ingresso nas Faculdades, levando-nos a refletir sobre o ideal do vestibular único. (M.L.L.) 21.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.3

FREIRE, Paulo — *Educação como prática da liberdade*.

Veja: 370.1.

371.33 — *Processos auxiliares de ensino*

371.33

SCHRAMM, Wilbur [et alii] — *The new media: memo to educational planners: based on a research project financial through a contract with the United*

Agency for International Development, Foreword by René Maheu. [Paris] Unesco, International Institut for Educational Planning, [1967] 175p. ilust.

Relatório da pesquisa realizada pelo Instituto Internacional de Planificação da Educação tendo em vista verificar até que ponto os meios de comunicação: rádio, televisão, filmes e novos métodos e técnicas de ensino interferem no processo educacional.

A análise dos resultados define problemas que as novas técnicas podem contribuir a solucionar, descrevendo a sua eficácia, custo e principais condições de êxito.

Realizado em vários países, inclusive em países da América Latina, dá conta, entre outras, de novas experiências no campo da televisão educativa (Peru, Colômbia) e do ensino da Física (Brasil). (R.H.T.) 22.

371.335

PARRA, Nêlio — *Ensine melhor com modelos*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 47p. ilust. (Educação Primária — Recursos e Técnicas de Ensino).

Focaliza o valor das experiências diretas na aprendizagem e na sua impossibilidade, a vantagem de recorrer-se a modelos substitutivos que poderão, de algum modo, dar visualmente à criança uma noção da realidade das coisas. Oferece sugestões para construção de modelos nas suas 8 modalidades, mostrando suas aplicações ao ensino das ciências, matemática, e evidenciando a eficiência do "diorama" — representação tridimensional em miniatura de uma cena reproduzida em uma imitação de palco — nos estudos sociais. (M.L.L.) 23.

VASCONCELLOS, Alba Maria & BASTOS, Lília da Rocha. *Quadro de Giz*; muito usado, pouco explorado. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. s.n.p. ilust. (Educação primária — Recursos e Técnicas de Ensino).

Mostrando os diferentes tipos de quadro de giz e sua confecção em material diverso, atenta para os princípios que devem reger a eficiência de sua utilização: local, planejamento do tema a ser ali apresentado, e o comportamento do professor diante dele, recursos, acessórios por ele utilizados, etc. (M.L.L.) 24.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

271.8

ERRO, Sulamita — A crise entre estudantes e governo no Brasil. *Paz e Terra*, (3): 191-240, s.d.

Documenta com textos de jornais o conflito existente entre a classe estudantil e o governo.

A importância de analisar os movimentos estudantis liga-se aos estudos que examinam o papel das classes médias no desenvolvimento e o aspecto da crescente participação desse setor social no sistema de poder.

No caso específico dos estudantes da América Latina, que de modo geral vão formar os quadros universitários futuros, cuja ação será determinante para a mudança sócio-econômica do país, tenta compreendê-los politicamente como manifestações destas camadas médias em crescimento, surgidas especialmente com a transformação tecnológica, a expansão da educação e dos serviços públicos e analisar então o papel que desempenham no conjunto de forças, interesses e grupos sociais. (F.S.) 25.

371.8

DETREZ, Conrado — Existencialismo e juventude brasileira. *Paz e Terra*, (3): 111-127. s.d.

Observa inicialmente que a reflexão existencialista no Brasil se confinou, para os que não definiam suas opções fundamentais de vida a partir do marxismo ou do humanismo cristão, numa perspectiva exclusivamente individualista.

Quanto ao personalismo, depois do positivismo e do marxismo, chegou a constituir, no seio da juventude católica engajada do país, uma força ideológica desdobrada por uma ação política que se manifestou nacionalmente como o grupo chamado "esquerda católica".

Com a mudança política de 1964, gerou na juventude uma crise vivencial. E os cristãos iniciaram a substituição do personalismo pelo evolucionismo de Teilhard de Chardin.

Mas a juventude brasileira possui as condições de superação da crise, através da redescoberta existencial do indivíduo, de seus valores e aspirações profundas por meio de: 1) *um ponto de partida* — grupo de jovens humanistas, socialistas e cristãos, que conseguiram manter seus princípios, apesar da repressão e do desânimo; 2) *um ideal* — o valor da liberdade que nasce com o despertar da consciência e se insere na História; 3) *e um objetivo* — levar essa noção à totalidade dos jovens brasileiros — operários, camponeses e burgueses ainda adormecidos. (F.S.) 26.

FURTER, Pierre — Caminhos e descaminhos de uma política. *Paz e Terra*, (3): 17-69, s.d.

Uma política da juventude definir-se-á por meio de um duplo processo, pelo qual: a) analisar-se-ão as conseqüências dos projetos que abrangem o desenvolvimento sobre as condições de vida de toda a juventude do país, o que envolve uma consciência clara de todas as implicações dos esforços previstos na mudança da realidade nacional; b) avaliar-se-ão os projetos que levam em conta todas as características, isto é, tanto as aspirações como as necessidades da juventude atual, o que implica no conhecimento objetivo, crítico e completo da situação nacional, a partir do ponto de vista juvenil.

Analisa as maneiras pelas quais as sociedades tentaram responder aos desafios da condição juvenil através de técnicas sociais, ou sejam: 1) *as técnicas educativas* — que articulam dois processos complementares: um de

seleção e de formação de elites e um de manipulação de massas; 2) *as técnicas de mobilização* — que tentam superar a distinção entre elites e massas de maneira a dar ao problema da juventude uma solução única e coletiva; 3) *as técnicas de integração* — que também consideram a juventude como um todo e que utilizem meios indiretos para condicioná-la, de tal modo que ela se deixará integrar no sistema.

Condições para uma política da juventude consistem numa formação de base intensa e metodológica pela qual cada jovem poderá entender o desenvolvimento em que está inserido. Depois desta formação básica, por um sistema de educação permanente, cada jovem deve ter a possibilidade de continuar se formando, qualquer que seja o nível a sua escolha profissional, ou a sua orientação de vida. (F.S.) 27.

371.8

MAYRINCK, José Maria — Inquietude universitária. *Cad. bras.*, ano 9, 1 (39): 44-54, jan./fev. 1967.

Tece considerações sobre a vida universitária no país, marginalizada após a extinção da UNE, gerando uma inquietação que apresenta os mesmos sintomas em todas as escolas superiores.

Tanto os líderes estudantis, como o universitário comum, simples aluno, têm uma série de reivindicações que gostariam de debater com o governo e as autoridades universitárias, em diálogo franco.

A inquietude com relação aos problemas políticos e sociais e suas implicações na vida universitária alia-se o anseio pela reforma da estrutura do ensino superior brasileiro.

Historia as diferentes crises que vêm marcando as relações do Governo, nesses dois anos, focalizando a Lei Suplicy de Lacerda, principal foco de descontentamento. (B.A.M.) 28.

MILLS, Pamela — Movimento estudantil nos Estados Unidos. *Paz e Terra*, (3): 129-142, s.d.

Faz um retrospecto do movimento estudantil dos EUA, cujas raízes datam de meados de 1950.

Os primeiros sinais do despertar político foi na Universidade da Califórnia, em Berkeley, com a criação de um partido chamado — “Por uma Comunidade Estudantil Ativa”, que apresentava um programa contra a segregação racial e problemas existentes na sociedade de modo geral.

Nos últimos anos, várias organizações estudantis nacionais surgiram e se incorporaram na chamada “Nova Esquerda”. Seus objetivos são comunitários em geral, mas por não adotarem uma estratégia de longo prazo nem uma ideologia, há certa confusão a respeito desses objetivos e como atingi-los.

Ao tomarem conhecimento da existência desse problema, muitos estudantes começam agora a falar da necessidade de ideologia adequada e de orientação mais concreta para as suas linhas de ação. (F.S.) 29.

371.E

NEVES, Ângela — Os que não se fazem ouvir: a juventude rural. *Paz e Terra*, (3): 99-109, s.d.

Analisa a marginalização política, econômica e social em que vive a juventude rural brasileira e apresenta os principais problemas que afligem essa parcela da população, bastante numerosa entre nós, pois 54,9% da população brasileira ainda habitam no meio rural e a maior parte dessa população é composta de jovens com menos de 19 anos.

Por fim, faz um apêlo às autoridades responsáveis, a fim de entender esta juventude que desperta, e colaborar para a sua autêntica promoção, a fim de ajudá-la a integrar-se na comunidade nacional. (F.S.) 30.

SKILES, Jacqueline — Juventude e crise no hemisfério. *Paz e Terra*, (3): 9-16, s.d.

Faz uma análise da participação americana nos problemas latino-americanos e das conseqüências advindas dessa sua política continental.

Observa que qualquer intervenção contra movimentos visando reforma ou revolução social na América Latina é um golpe contra sua juventude, porque o maior número de aderentes a êsses movimentos é de estudantes e jovens. E êles pensam que suas nações devem ser livres para tomar decisões referentes à política interna, externa e econômica, sem pressões de países maiores e mais ricos e que interesses de todos os setores da população sejam representados no governo, acreditando que possa haver mais de uma fórmula para que isso se realize.

Lembra que é necessário uma reavaliação não só dos programas de ajuda mas também nos assuntos básicos — ou sejam: ideológicos ou objetivos, a fim de conhecer realmente as necessidades daqueles que procuram servir. (F.S.) 31.

371.895

ARAÚJO, Hilton Carlos de — *Uma experiência de teatro na escola secundária*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, 1965. 31p.

Experiência realizada no Colégio Brasileiro de Almeida, levando os alunos à elaboração de representações teatrais. Mostra as diversas fases do processo, da preparação do texto, com escolha pessoal do personagem a desempenhar, análise e leitura e representação final, tecendo considerações sobre as vantagens desta técnica para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem-comunicação e até mesmo do equilíbrio emocional dêsses alunos. (M.L.L.) 32.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

GUENTHER, Zenita Cunha — Linhas gerais para a educação especial. *Infância excepcional* (10): 25-35, out./dez. 1966.

Focaliza o valor da expressão artística na educação das classes especiais. O desenho, a pintura, modelagem, música, colagem, etc., são meios utilizados comumente, deixando-se a liberdade de escolha à própria criança. Cabe, entretanto, à professora a direção das atividades práticas, para o que oferece algumas recomendações relativas às diversas técnicas, encarando inclusive suas limitações. (M.L.L.) 33.

371.9063

CONGRESSO Nacional de Educação de Deficientes, *Seminário Preparatório; conclusões*, Rio de Janeiro, 13-15, dez. 1966. Rio de Janeiro, MEC, 1966. 14p. mimeogr.

Apresenta as conclusões a que chegaram os educadores que participaram do Seminário que teve como finalidade debater os problemas da Educação, Reabilitação e Ocupação Profissional, dos deficientes de visão, audição, fala, aparelho locomotor e da mente. (E.B.A.B.) 34.

371.92

FEATHERSTONE, W.B. — *O aluno de aprendizagem lenta*. 2.ed. rev. Trad. de Edmon Jorge. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 129p. (Educação primária — Guias de ensino).

Procura definir a aprendizagem lenta, caracterizando física e mentalmente os alunos assim considerados em nível primário e secundário. Mostra como localizá-los comparativamente ao nível da classe; discute o problema de seu grupamento em separado ou misto e o valor das atividades extra-curriculares com a participação deles.

Oferece sugestões de como orientar suas atividades, e como ensinar os processos fundamentais de leitura, aritmética, selecionando devidamente o conteúdo e considerando o nível de expectativa em relação ao rendimento do aluno.

Focaliza ainda o problema frente às condições familiares, lembrando a necessidade de um trabalho simultâneo junto aos pais e como fazê-lo. (M.L.L.) 35.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372.2

CROSBY, Muriel — *A moderna supervisão do ensino primário*. Trad. do Dep. de Currículo e Supervisão do PABAE. Rio de Janeiro, Programa de

Publicações Didáticas — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional — USAID, 1966, 293p.

Destaca aspectos importantes da supervisão no ensino primário, procurando dar uma orientação específica e acessível ao professor, e apelando para exemplos retirados do próprio ambiente de trabalho, utilizando-se das experiências vividas em classe. Analisa os princípios fundamentais da supervisão, dando ênfase ao trabalho de grupo no sentido do acompanhamento dos professores, a fim de torná-los cômicos da sua função, fornecendo-lhes meios para melhorar o ensino.

Atenta também para o currículo com vistas a uma reformulação, devido a sua importância, quanto à supervisão e instalação de um programa que realce: a) as necessidades comuns das crianças, suas experiências, ambiente, problemas e áreas de estudo. Encarece a necessidade das pesquisas levadas a efeito por professores, na classe, visando a ajudar o supervisor a resolver-lhes as dificuldades, estabelecendo para tanto o espírito de cooperação entre os docentes.

Recomenda o intercâmbio entre as escolas normais e outras instituições e trata de outros assuntos pertinentes ao campo. Finaliza apresentando sugestões bibliográficas. (M.A.) 36.

372.21

MARINHO, Heloisa — *Vida e educação no Jardim de Infância*. [3.^a ed. rev. ampl.] Introd. de Lourenço Filho. Rio de Janeiro, Conquista, 1967. 254p.

Trabalho de orientação educativa para o pré-escolar, baseada nos princípios fundamentais da Psicologia evolutiva nos aspectos de desenvolvimento físico, intelectual, social e emocional da criança.

Apresenta situações de vida no lar e no Jardim de Infância, oferecendo sugestões no sentido da melhor formação de hábitos, coordenação motora, educação da linguagem, vida social e artística. Inclui ainda indicações sobre os requisitos indispensáveis para as construções e equipamentos de Jardins de Infância, conforme bibliografia internacional e conclusões da Assembléia da Organização Mundial de Educação pré-primária (OMEP). (M.L.L.) 37.

372.24

MARCOZZI, Alaíde Madeira [et alii] — *Ensinando à criança; guia para o professor primário*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 315p. (Educação Primária, Guias de Ensino).

Orientação pedagógica para professores de nível primário, alertando-lhes sobre a necessidade de conhecimento de cada aluno, suas aptidões e dificuldades, estágio e ritmo de aprendizagem, gestos e interesses, problemas pessoais para o planejamento de um ensino mais eficiente.

Otorece sugestões para o manejo de classe, a direção dos trabalhos diversificados ou em equipe quer no campo da linguagem, quer no da matemática, estudos sociais e ciências, inclusive no sentido da fixação da aprendizagem.

Mostra as técnicas da avaliação do progresso do aluno, apresentando a seguir bibliografia auxiliar sobre o assunto. (M.L.L.) 38.

372.24

MICHAELIS, John U. & DUMAS, Enoch — *A escola primária; princípios gerais; direção de classe*. 2.^a ed. rev. Trad. de Lenice Bezerra Moura. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 370p. (Educação Primária — Guias de Ensino).

Guia de orientação pedagógica para professores primários, oferecendo sugestões para a prática de ensino, a partir do conhecimento da criança, o planejamento do trabalho docente e de unidades de estudo.

Focaliza o problema da autodisciplina e comportamento de grupo, sem esquecer as providências para um trabalho independente e ajuda às crianças excepcionais, apontando os recursos da comunidade a serem utilizados nos processos de grupo, e as técnicas de avaliação de aprendizagem das crianças. Inclui em apêndice o código de ética da "National Education". (M.L.L.) 39.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

MONROE, Marion & ROGERS, Bernice — *Preparando para a leitura*. Trad. de Maria Rocha de Lima e Alice Gomes Pessoa. Colab. de Maria Helena Gennings dos Santos. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1967. 186p. ilustr. (Educação Primária — Recursos e Técnicas de Ensino).

Livro texto para curso de métodos de ensino da leitura, lembrando ao professor a evolução da linguagem da criança, e as habilidades sensoriais, padrões de pensamento, hábitos, atitudes básicas que funcionam na aprendizagem da leitura.

Procura explicar a relação entre as diversas espécies de experiência e crescimento do pré-escolar e o tipo de prontidão que precisa para aprender a ler. Oferece assim sugestões de atividades específicas para desenvolver ou reforçar habilidades visuais, auditivas, interpretativas que ajudarão o progresso daquela aprendizagem. Aponta por outro lado, dificuldades que nela interferem e os meios para detectá-las e atenuá-las e, finalmente, as técnicas para avaliar a prontidão para a leitura. (M.L.L.) 40.

372.4072

PERES, Janise Pinto — *O ensino de línguas estrangeiras na escola primária*. *Cad. Reg. Educ.*, 6 (12): 3-18, dez. 1966.

Pesquisa sobre as vantagens do ensino de línguas estrangeiras na escola primária, levanta questão sobre critérios de escolha da língua a ser ensinada, em que série deverá ser iniciado o seu estudo, se como matéria obrigatória ou não.

A amostra utilizada compreendeu 30 professores primários norte-americanos e 30 professores de línguas estrangeiras que responderam a questionário naquele sentido.

Os resultados confirmaram a hipótese da vantagem daquele ensino desde o nível primário, no sentido de que ajuda a criança no seu desenvolvimento social, leva-a a pensar melhor e a sentir-se mais perto dos outros povos. além de facilitar a pronúncia correta. Quanto ao critério de escolha da língua a ser estudada, concluiu-se que deve obedecer: 1) à língua mais usada na região; 2) à mais usada no mundo; 3) ao interesse da criança. Deve ser uma matéria optativa, tendo o seu ensino início aproximadamente na 4.^a série. (M.L.L.) 41.

372.7

[PINHEIRO, Lúcia Marques e Osório, Norma Cunha, orgs.] — *Ensinando matemática a crianças*. 2.^o vol. Guia para o professor do 2.^o ano. Rio de Janeiro, MEC, INEP, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1967. 373p. (Publ. CBPE, sér. 1. Guias de Ensino, A. Escola Primária, 10).

Guia de orientação didática para alunos e professores de matemática do 2.^o ano primário, abrangendo 4 áreas principais; números e operações, medidas, emprêgo de dinheiro e desenvolvimento de conceitos geométricos. Atenta sobre a individualização do ensino matemático, de acôrdo com as diferenças individuais; o aproveitamento de atividades intencionais para aquêlê ensino, a exemplo de experiências realizadas na Escola Guatemala; o material auxiliar básico com sugestões para sua confecção. (M.L.L.) 42.

SILVA, Maria Helena Braga Rezende da — *Didática da Matemática*. 3 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, s.ed. 1967. 193p. ilustr.

Livro de orientação para professoras primárias, baseado nas experiências realizadas no Instituto de Educação do Estado da Guanabara, lembrando a necessidade de que o aluno aprenda a noção dada para depois memorizá-la. Oferece sugestões ligadas à iniciação da matemática moderna, nos níveis 1 e 2, com a utilização dos recursos audiovisuais e material didático adequados ao ensino no programa — solução de problemas, operações numéricas, percentagem, etc., salientando o nôvo sistema legal de unidades métricas, e modificações do sistema monetário brasileiro. (F.L.L.) 43.

373 — ENSINO MÉDIO

373

ABU-MERHY, Nair Fortes — *Supervisão educacional na escola média*. In: 3.^o *Simpósio Brasileiro de Administração Escolar*.

Veja: 379.151.

373

As PRÁTICAS educativas no ensino médio. *Análise e Persp. econ.*, 5 (119): 12-13, abr. 1967.

A fim de que se possa extinguir, gradualmente, os atuais desníveis entre os setores industrial, agrícola e comercial, é preciso aumentar o número de pessoal diplomado para o desempenho das atividades próprias de cada setor e que constitui a mão-de-obra qualificada.

Por intermédio da Diretoria do Ensino Secundário, foram estabelecidas as "Práticas Educativas" do ginásio, que tem papel destacado na orientação de vocações e um sentido de formação especializada dentro do ensino médio e inerentes aos setores industrial, agrícola e comercial.

Assim, as artes industriais, como disciplina componente do currículo de uma escola secundária, deve ser entendida como estudo das atividades industriais, focalizando suas artes, seus processos de manufatura, suas matérias-primas, o pessoal que nelas trabalha, seus produtos, seus problemas.

Técnicas comerciais e seus objetivos gerais: conduzir à iniciação comercial, dando uma visão geral da função social e econômica do comércio; fixar hábitos e atitudes positivas, estimular o espírito de iniciativa e responsabilidade.

Objetivos das técnicas agrícolas: complemento de formação puramente acadêmica; incentivos e amadurecimento de interesses profissionais; ajustamento ao meio rural; auxílio para opções apropriadas durante ou após o curso secundário. (F.S.) 44.

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Cadastro Escolar do Ensino Médio no Estado de São Paulo. Ano de 1966.*

Veja: 370.0031.

——— Secretaria de Economia e Planejamento. *Ensino médio no Estado de São Paulo.*

Veja: 370.0031.

372.2 — Ensino secundário

373.2

CAMPANHA Nacional de Educandários Gratuitos, Rio de Janeiro. *Estatística 1967*, Rio de Janeiro, CNEG, 1967. 55p.

Dados estatísticos referentes aos educandários da CNEG, cuja ação tem-se dirigido mais acentuadamente para o interior, onde é mais difícil a ação dos governos e do investimento privado, ajudando assim a criar uma autêntica escola da comunidade, realizada e dirigida por ela, com a colaboração dos governos.

É uma nova força que se impõe nos quadros da educação média brasileira, é um movimento que se insere no processo do desenvolvimento nacional.

A CENEG conta hoje com cerca de 781 educandários com 1.037 cursos, distribuídos em 645 municípios, atendendo a 161.250 estudantes. (F.S.) 45.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

LIMA, Lauro de Oliveira — O papel da supervisão. C. SENAC, 16 (287): 10, dez. 1966

A supervisão é um processo de aprendizagem dentro do próprio trabalho e que com os progressos da tecnologia se torna cada vez mais necessária. Vem suprir a falta de um retreinamento nas próprias escolas e apresenta vantagens inclusive de ordem econômica.

É comum nas indústrias, no comércio, como nas escolas e desenvolvida diferentemente pelo orientador educacional e pedagógico; põe o magistério sempre a par dos novos métodos de ensino e pesquisas pedagógicas e cria condições suficientes para a integração dos aprendizes e alunos com as novas formas de produção, e na vida moderna. (M.L.L.) 46.

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial. Campanha de Expansão do Ensino Comercial. Brasília. *Legislação complementar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aplicável ao ensino técnico comercial.*

Veja: 379.14.

—————Diretoria do Ensino Secundário. Campanha de Difusão do Ensino Secundário. *Técnicos comerciais no ginásio; manual para professores.* [Rio de Janeiro] CADES, 1965. 126p.

Apresenta sugestões a professores e estabelecimentos para orientação do ensino de técnicas comerciais no ginásio.

Através de noções fundamentais sobre "Mercado e Comércio", analisa as características principais da "Empresa", sua evolução histórica e moderna conceituação, imprimindo, a seguir, orientação dinâmica às unidades: "A Venda" e "O Escritório", onde a prática supervisionada é particularmente aplicada. A cada unidade seguem-se recomendações aos professores e sugestões para exercícios e questionários. (M.L.L.) 47.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

BOLOGNA, Italo — *Senai; origens, evolução, organização, programas e resultados, intercâmbio e cooperação*. Rio de Janeiro, [Serv. Graf. SENAI] 1967. 73p. ilustr.

Tem por objetivo divulgar as atividades e a evolução do SENAI a partir de suas origens e ao longo de seus 25 anos de existência. Apresenta algumas características do desenvolvimento nas diferentes regiões do país, destaca problemas e programas prioritários de formação e promoção da mão-de-obra e enumera realizações do sistema SENAI e suas relações ao intercâmbio e cooperação com organismos internacionais e estrangeiros. (R.H.T.) 48.

SENAI treina imigrantes em Ponta Grossa. R. *SENAI*, 21 (85): 2-3, out./dez. 1966.

Com o objetivo de aperfeiçoar e adaptar a capacidade profissional de imigrantes europeus encaminhados pelo Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias — CIME, e formar operários qualificados para a Indústria Nacional, o SENAI, através de convênio firmado com o Ministério das Relações Exteriores e o CIME, mantém em Ponta Grossa-Paraná, o Centro de Treinamento e Adaptação Profissional — CTAP.

Recebe alunos nacionais e estrangeiros, cuja imigração já tem caráter seletivo, de acordo com as necessidades da mão-de-obra técnica e especializada da região para onde se destinam os alunos.

Os programas obedecem a uma carga horária diferente para um e outro grupo, uma vez que os imigrantes têm maior domínio tecnológico. Procura-se transmitir e propiciar o treinamento dentro dos padrões do trabalho e as normas técnicas nacionais.

Trinta e sete países integram o CIME e poderão beneficiar-se desta cooperação para o seu melhoramento econômico e social. (M.L.L.) 49.

374 — *EDUCAÇÃO DE ADULTOS*

374

FREIRE, Paulo — *Educação como prática da liberdade*.

Veja: 370.1.

MECOR/SUDENE. *Seminário de Educação e Desenvolvimento — Educação de Adultos; documento básico*, Recife 9-13 jan. 1967. Sl. Div. Documentação, 1966. 63p. mimeogr.

Documento de trabalho para o Seminário, debatendo algumas idéias básicas sobre a educação de adultos e envolvendo questões especificamente didáticas, metodológicas e concernentes à programação de recursos humanos.

Apresenta o histórico, a situação atual das Campanhas de Educação de Base e Erradicação do Analfabetismo no Nordeste, mostrando as dificuldades encontradas.

Por último, traça diretrizes técnicas e políticas para os programas de educação de adultos no Nordeste. (R.H.T.) 50.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias do ensino médio e sua metodologia*

375.1

SALDANHA, Louremi Ercolani — *Uma nova dimensão do ensino da Filosofia na escola secundária*. [Pôrto Alegre, MEC, INEP, Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Rio Grande do Sul, 1967] 93p. (Publ. CRPE. R.G.S. sér. 1 — Pesquisas e Monografias, 6).

Experiência realizada entre alunos do 1.º e 2.º ano do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com o objetivo de observar o desenvolvimento no aluno da espontaneidade, comunicação e interação social criadora, através do ensino de Filosofia pela técnica do "tutoramento".

Os alunos que aceitaram participar da experiência foram introduzidos numa sala ambiente com cartazes, projetor de "slides" e sugestões fundamentais, dentre as quais cada um procurou escolher uma para desenvolvimento de seu trabalho. A coordenação e supervisão da experiência ficaram a cargo dos professores do Colégio de Aplicação; aos "tutores", alunos-mestres do Curso de Filosofia, coube a orientação dos alunos no planejamento de seus trabalhos e o controle de seus progressos através de fichas de acompanhamento.

O uso de quadros facilitou uma análise global da experiência e dos resultados alcançados para cada "tutor" e seu grupo de alunos. (M.S.E.) 51.

375.646

SOARES, Roberta Macedo — *Educação doméstica no ginásio*. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, CADES, 1966. 39p.

A educação doméstica tem por objetivo preparar os jovens para as responsabilidades e atividades familiares. Mister se faz sua inclusão no curso ginásial, oferecendo sugestões do programa para as 4 séries, incluindo parte de higiene, socorros de urgência, alimentação, vestuário, puericultura, administração e melhoramentos do lar. Aponta ainda as condições ideais de instalação e equipamento para o desenvolvimento daquelas atividades dentro da escola. (M.L.L.) 52.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

CÂMARA, Helder, Arcebispo — A Universidade diante do Nordeste. *J. Brasil, cad. esp.*, 29 jan. 1967.

Discurso de paraninfo da turma da Escola Politécnica de S. Paulo em 1966, em que ressalta a missão da Universidade de S. Paulo para o desenvolvimento do Nordeste. Convida-a a dialogar com as Universidades dessa região brasileira, da América Latina, da Europa como dos Estados Unidos, sobre os problemas comuns a uns e a outros, no sentido de uma maior integração à realidade de nosso país e de solidariedade na busca do aperfeiçoamento de todos os homens. (M.L.L.) 53.

INFORME especial — Plano de desenvolvimento da UFC. *B. Univ. fed. Ceará*, 11 (4): 249-255, jul./ago. 1966.

Informa sobre o plano de desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, com vistas à ampliação da capacidade didática de pesquisa e de expansão da Universidade. Os recursos serão investidos em edificações e equipamentos, que deverão beneficiar o grupo de Ciências Básicas e Tecnológicas integrado pela Escola de Agronomia, Instituto de Tecnologia Rural, Escola de Engenharia, Instituto de Química e Tecnologia, Instituto de Física, Instituto de Matemática e Estação de Biologia Marinha. Estima-se a execução do projeto em 12 bilhões, 572 milhões, 934 mil cruzeiros correspondentes a US\$ 5714970, dos quais 5 e meio bilhões de cruzeiros serão financiados pelo BID, até 1970, em várias etapas. Explica sobre o método de planejamento "participado", que inclui a realização de seminários entre professores e pesquisadores de todas as unidades universitárias. Expõe sobre as atividades de pesquisas, de extensão sobre os currículos e sobre a difusão cultural e artística. (M.A.) 54.

JUIZ DE FORA, MG. Universidade Federal — UFJF — *Uma Universidade em desenvolvimento*. Juiz de Fora, 1967. 15p.

Relatório do Reitor, Prof. Moacir Borges de Matos, apresentado na Assembleia Universitária de 10 de março de 1967 sobre as atividades das Universidades em 1966, suas realizações no campo do ensino, da cultura, da assistência social, pesquisa, obras e equipamentos e propósitos de fazer funcionar uma universidade com influência, participando da mais perfeita ação comunitária. (F.S.) 55.

MARTINS FILHO, Antônio — Idéias e fatos que antecederam a Universidade. *B. Univ. fed. Ceará*, 11 (5): 331-346, set./out. 1966.

Faz um retrospecto dos acontecimentos que precederam a fundação da Universidade do Ceará, dizendo das articulações e das dificuldades havidas

até a efetivação do ato legal. Menciona os estabelecimentos de ensino superior que, à época da medida oficial, constituíram-se naquela entidade, a saber: Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia e Odontologia, Escola de Agronomia e Faculdade de Medicina. Esclarece sobre as atividades desenvolvidas na primeira fase de vida universitária quanto ao planejamento e organização de serviços. Discorre sobre a instituição do Seminário Anual de Professores, com a finalidade de auscultar o corpo docente e os pesquisadores das várias escolas, tendo em vista generalizar-lhes as experiências e manter o debate, a fim de estabelecer uma unidade de grupo.

O informe abrange ainda notas relativas à criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; à expansão do Setor Didático dos Institutos Básicos e de Pesquisa; ao movimento cultural e artístico desenvolvido nos seguintes setores: Imprensa Universitária, Museu de Arte, Curso de Canto Coral, Curso de Arte Dramática e nos vários Centros de Cultura.

Politicamente, visando à solução de problemas da coletividade, vinculou-se a universidade ao Banco do Nordeste do Brasil e mantém convênios com a Aliança para o Progresso — USAID/Brasil, propiciando o treinamento e a formação de técnicos. (M.A.) 56.

378

SUGESTÕES ao plano de reestruturação do sistema de ensino-pesquisa da Universidade Federal da Bahia. *B. inf. Univ. fed. Bahia*, 11 (117): 5-20, agô. 1966.

Reúne contribuições dos professores Thales de Azevedo, Carlos E. de Sá e Valentim Calderon, para o plano de reestruturação universitária.

O primeiro refere-se diretamente ao sistema de ensino-pesquisa na Bahia, apontando os ciclos de formação técnico-profissional e científico, suas etapas preparatórias e a articulação das Escolas (de tecnologia, profissões médicas, administração e planejamento e de educação) e dos respectivos currículos. Mostra ainda as funções do "Colégio de estudos gerais", órgão de ensino universitário, como um serviço de orientação vocacional após o exame vestibular, voltado sempre para o ensino-pesquisa.

O segundo prevê em seu plano além dos departamentos de ensino, e de pesquisa, o de extensão encarregado dos cursos e programas de assistência industrial, administrativa, social, médica, etc. Sugere maior ênfase aos institutos básicos, culturais e de aplicação.

Valentim Calderon finalmente tece considerações sobre a necessidade de estimular o interesse pela pesquisa junto aos professores, propiciando-lhes condições para isso. Lembra, ainda, que os Institutos devem realizar ou projetar pesquisas, em convênio ou não, com instituições privadas ou públicas. Sugere mais a criação de laboratórios, dependentes do departamento de pesquisa e tecnologia, cujos trabalhos teriam ligação também com os institutos básicos e escolas profissionais. (M.L.L.) 57.

378

SUCUPIRA, Newton — Aspectos da reestruturação da Universidade brasileira. In: *Corrientes de la Educación Superior en América*. Washington, D.C., Union Panamericana, 1966. p. 63-75.

O problema atual da reforma universitária brasileira tem por base a dinamização no sentido de intensificar o ensino das massas, a preparação técnico-profissional e a pesquisa científica, atendendo ao processo de mudança sociocultural que caracteriza a sociedade moderna. Impõe-se assim uma renovação de estrutura e métodos de ensino, mediante uma política universitária em termos de planejamento. Tal reforma estrutural deverá: 1) conferir unidade orgânica e funcional à universidade por meio de órgãos de integração — Institutos Centrais — fugindo à tradição das faculdades isoladas; 2) instituir o sistema departamental, concentrando no mesmo departamento todo o pessoal docente e de pesquisa ligado a um determinado setor do saber; 3) flexibilizar os cursos, aumentando a área de opção dos alunos, com o sistema de matrícula por disciplinas e o regime de créditos; 4) diversificar os planos de estudo no sentido vertical e horizontal, desde os cursos básicos aos de pós-graduação, e distinguindo as atividades específicas de pesquisa básica e as de formação profissional, sem prejuízo de seu entrosamento.

Mostra as peculiaridades das tentativas de reforma nas Universidades de Brasília, Ceará, Rio de Janeiro, e o anteprojeto de lei com a finalidade de promover a reestruturação das universidades federais, sem contudo impor-lhes uma padronização. (M.L.L.) 58.

378.072

MACHADO NETO, Zahidé — Observação sôbre o curso de habilitação.

Veja: 371.27.

378.13

FACULDADE de Filosofia. Regimento interno. *Bol inf. Univ. fed. Bahia*, 11 (126): 17-88, mar. 1967.

Registra as finalidades e organização docente dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão universitária mantidos pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia. Estabelece as exigências de ingresso, matrícula, frequência, transferência, aproveitamento escolar. Quanto à organização docente, expõe suas atribuições e deveres nas diversas etapas da carreira do professorado e as normas de concurso para acesso aos respectivos cargos. Refere-se ainda à organização didático-administrativa da Faculdade com seus órgãos — Conselho Departamental, Congregação, Departamentos e Diretoria com suas respectivas responsabilidades. (M.L.L.) 59.

RIO DE JANEIRO, Universidade Federal. Instituto de Química — *Programas de pós-graduação e pesquisa. Catálogo 1967/1968*.

Veja: 378.9954072.

378.43

SCHRADER, Achim — Sociologia aplicada na reforma da Universidade. *B. inf. Centro. Est. soc.* (2): 37-48, dez. 1966.

Apresenta a nova estruturação da Universidade de Bièlefeld, que ainda se encontra em fase de planejamento, o qual, pela primeira vez, representa a realização de proposições resultantes de uma análise sociológica da Universidade Alemã.

Salienta a necessidade de instituir um centro de estudos e pesquisas interdisciplinares, bem como reunir na pessoa do catedrático ambos os cargos científicos: o da pesquisa e o do ensino. Destaca a importância de grupos de aconselhamento para estudantes e focaliza os institutos que abrangem ramos de disciplinas e determinam pontos de ênfase na pesquisa. (B.A.M.) 60.

378.81

REIS, Mário G. — Algumas considerações sobre a Universidade Federal de Santa Maria. *Estudos*, ano 27, 103 (1): 63-74, jan./mar. 1967.

A Universidade está elaborando a sua Fisiologia de ação, com os seguintes elementos: a) delimitação de uma área geofísica como zona principal de sua direta influência cultural; b) estudo da atual situação sócio-econômica dessa área; c) estruturação para: preparar profissionais categorizados e capacitados para solucionar os problemas existentes (principalmente da zona de sua direta influência) — com vista a um desenvolvimento global e harmônico da região, integrado ao desenvolvimento estadual, nacional e interamericano e de forma a permitir e facilitar a elevação e valorização de todos os homens como pessoas; d) colocação de professores e alunos em contato com a realidade social que os cerca e os separa; e) formação no profissional — da sua responsabilidade social; f) criação e desenvolvimento do espírito empresarial; g) promoção das pesquisas necessárias para dar uma base técnico-científica a empreendimentos que visem ao desenvolvimento sócio-econômico. (F.S.) 61.

378.99 — Ramos de ensino

378.9915

PINHO, Rulim de — Ensino de Psicologia no currículo médio. *In: Anais da 4.ª Reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas.*

Veja: 378.9961.

378.9931

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Ensino de Estatística nos estabelecimentos de ensino superior no Estado de S. Paulo; Ano de 1966.* São Paulo, Departamento de Estatística, Divisão de Estatísticas Físicas, Sociais e Culturais, 1966. 13p. mimeogr.

Expõe numericamente a situação do ensino de Estatística em nível superior, nos diversos municípios paulistas.

Assinala o total de estabelecimentos federais, estaduais, municipais ou particulares que mantêm aquela cadeira ou curso, suas disciplinas, a constituição do seu corpo docente e discente. (M.L.L.) 62.

378.9954072

RIO DE JANEIRO, Universidade Federal. Instituto de Química — *Programas de pós-graduação e pesquisa: catálogo 1967/1968*. Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Fed. Rio de Janeiro, s.d. s.n.p.

Apresenta informações gerais sobre os diversos departamentos do Instituto de Química, seus currículos, regimes de matrícula, ensino, avaliação de aproveitamento escolar, etc. Assinala a composição do corpo docente e teses em andamento em alguns dos departamentos. (M.L.L.) 63.

378.9961

BRAGA, Ernâni — Seminário sobre administração de escolas médicas. Relatório final. In: *Anais da 4.ª reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas*. Salvador, agosto de 1966. [Rio de Janeiro], Of. Gráf. Univ. Fed. Rio de Janeiro, s.d. p. 179-184.

Discrimina do temário os planejamentos administrativo, financeiro e educacional, mostrando as conclusões a que chegaram os respectivos grupos de estudo daqueles itens: 1) necessidade de centralização da direção das faculdades de medicina, fixando-se as atribuições dos conselhos departamentais e congregações. O sistema departamental agregará disciplinas afins, garantindo o ensino e pesquisa, sendo orientado por um conselho interdisciplinar, constituído por professores regentes, associados e assistentes; 2) cada faculdade deve ter uma comissão de orçamento responsável pela supervisão da aplicação de recursos de cada departamento. A articulação do orçamento da faculdade com o da universidade deve ser feito através dos orçamentos-programas; 3) é da responsabilidade das faculdades de medicina os cursos de formação e de pós-graduação, bem como o apoio técnico aos médicos egressos, à assistência hospitalar e comunitária, e a pesquisa sobre problemas sanitários. Os currículos devem ser orientados neste sentido e incluir o ensino de ciências sociais.

Por fim, recomendam a criação de cursos biomédicos, assegurando campo de estudo e laboratório para pesquisadores e mestres, sobretudo na área pré-clínica. (M.L.L.) 64.

PINHO, Rulim de — Ensino de Psicologia no currículo médico. In: *Anais da 4.ª Reunião da Associação Brasileira de Escolas Médicas*. Salvador, agosto 1966. [Rio de Janeiro, Of. Gráf. Univ. Fed. Rio de Janeiro] s.d. p. 109-111.

Relatório final em que sumariza as conclusões dos diversos grupos de estudo sobre o tema o ensino da psicologia no currículo médico: 1) preferência por um curso único de Psicologia ministrado nas diversas séries do currículo integrando-se sempre ao ensino das clínicas gerais e especializadas;

2) Psicologia e Psiquiatria devem ambos integrar-se num mesmo departamento; 3 e 4) unanimidade quanto à participação dos psicólogos em atividade docente no ensino médico, desde que sejam capazes de contribuir para o bom ensino da matéria, do mesmo modo que dos sociólogos antropólogos, assistentes sociais e biólogos; 5) necessidade de núcleos de treinamento de pós-graduação para formação de pessoal docente em Psicologia para currículos médicos; 6) participação ativa da seção de Psicologia nos programas pessoais dos estudantes; 7) participação do pessoal docente em psicologia no programa de medicina social; 8) conveniência da clínica psiquiátrica dentro do hospital geral de ensino, mantendo-se ou não o serviço de Psiquiatria em hospital isolado. (M.L.L.) 65.

378.9961

RODRIGUES, Rubem — *Preparo pedagógico do pessoal docente em Medicina*.

Veja: 370.7.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

CAMPOS JÚNIOR, Roberto de Oliveira — *Estudo dos prazos de retorno dos investimentos educacionais. Anal. Perspec. econ.* 5 (119): 4-6, abr. 1967.

O desenvolvimento econômico se efetua em função do aperfeiçoamento educacional de um povo e vários pesquisadores.

Vêm procurando por isto quantificar a rentabilidade individual e coletiva dos investimentos em ensino. Considera que o nível salarial cresce de acordo com o nível de ensino, oferecendo maiores oportunidades na sociedade. O prazo de retorno de tal investimento será alcançado quando o total acumulado pelas despesas anuais igualar o total acumulado dos retornos anuais, conforme modelo apresentado. (M.L.L.) 66.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. Setor para a Educação e Cultura — *O programa-educação no orçamento federal para 1967*. Rio de Janeiro, 1967. 21p. mimeogr.

A dotação orçamentária consigna para o programa-educação a importância de Cr\$ 620.285.802.000, ocupando o 3.º lugar no orçamento para 1967 e absorvendo 10.89% da receita de impostos.

Mostra a distribuição de verbas pelos diversos órgãos, especificando-as conforme os principais programas e subprogramas educacionais comparando-os aos demais.

Discrimina as dotações para os estabelecimentos e fundações de nível médio e superior vinculados ao MEC e ao Ministério da Agricultura, bem como aquelas destinadas a projetos de âmbito nacional, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal. (M.L.L.) 67.

379.11

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. *Índices de custos do ensino. Estudos preliminares*. Parte I. Ensino Médio. Ciclo ginásial e colegial: secundário, comercial e normal; Parte II. Ensino Médio. Ciclo ginásial e colegial: industrial federal; Parte III. Ensino Superior. Rio de Janeiro, 1966, 3v. (Doc. Trab. n. 1).

Pesquisa com o objetivo de determinar o custo do aluno do curso médio (secundário, comercial, normal), no industrial federal e superior, considerando as despesas com pessoal docente, técnico especializado e administrativo e com o material de consumo.

As informações foram colhidas nos Estados em formulários especiais dirigidos a todas as escolas daqueles tipos, considerando-se, entretanto, no curso médio apenas 16 dos estabelecimentos particulares do Estado da Guanabara.

Após uma exposição discriminativa do orçamento de custeio de uma escola industrial, oferece ilustração de uma escola com capacidade para 650 alunos, calculando o custo de ensino mantido nos mesmos moldes, em Cr\$ 987.839.333.

A autonomia financeira e administrativa das universidades dificultam a pesquisa em foco, permitindo, contudo, uma estimativa baseada nas dotações específicas do orçamento para 1967 e dados estatísticos sobre os cursos mantidos pelas Universidades.

Propõe um orçamento modelo para cada escola superior, discriminando as respectivas despesas, a partir da capacidade de atendimento dos alunos. (M.L.L.) 68.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA n. 60. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, *Ministério da Educação e Cultura*. set./out. 1966. 128p.

Apresenta sugestões de anteprojeto sobre a obrigatoriedade do ensino primário no que se refere à idade escolar, duração do curso, carga horária, frequência, administração do ensino comum e supletivo, a quitação definitiva, temporária ou de emergência daquela obrigatoriedade. Apóia o plano de desdobramento da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro em 3 faculdades e 5 institutos, a exemplo de outros países aconselhando medidas administrativas para a adoção do novo regimento que o

Poder Executivo autorizará, uma vez que fôr promulgada a lei sôbre a reestruturação das Universidades Federais, em andamento no Congresso Nacional.

Merece ainda destaque o pronunciamento do Conselho Federal de Educação sôbre os dispositivos do nôvo projeto constitucional que dizem respeito à educação, indicações do Seminário sôbre o ensino Universitário Brasileiro, — projeto e regulamento — abrangendo os temas: Administração das Universidades e Cursos de Pós-Graduação. (M.L.L.) 69.

379.114

DOCUMENTA n. 61 Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, nov. 1966. 84p.

Apresenta parecer favorável e anteprojeto relativo à instituição da Fundação Universidade de Sergipe, compreendendo as Faculdades de Química, Ciências Econômicas, Medicina, Serviço Social, Filosofia, Ciências e Letras e de Direito. Inclui disposições sôbre o contrôle de aplicação dos recursos do Plano Nacional de Educação, bem como as relativas ao Sistema Estadual de Educação do Amazonas. (M.L.L.) 70.

_____ n. 63. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, dez. 1966. 96p.

Destaca-se parecer relativo à criação do curso de ciências biológicas, a fim de fazer face à carência de professôres de ciências básicas da medicina, apresentando o currículo mínimo para a licenciatura, mestrado e doutorado. Inclui decreto criando a comissão Nacional de Alfabetização e de Educação Assistemática com o fim de promover a execução do estelecedido Plano Complementar ao Plano de Educação, de 1966. (M.L.L.) 71.

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos, Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Queiroz Filho", S. Paulo — *Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. s.l. [CRPE] s.d. 271p. mimeogr.

Compilação comparativa das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo o projeto de Lei de 1948, o substitutivo ao projeto apresentado à Câmara dos Deputados pelo Sr. Carlos Lacerda em 1959, a redação final do Projeto n. 2.222 de 1957 e da Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

Inclui também estudos, pareceres, indicações e resoluções do CFE e dos Conselhos Estaduais de Educação e por fim indicações bibliográficas de estudos e pesquisas publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e no livro de autoria de Roque Spencer Maciel de Barros, editado pela Liv. Pioneira, em 1960. (R.H.T.) 72.

379.14

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial. Campanha de Expansão do Ensino Comercial. Brasília. *Legislação complementar à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aplicável ao ensino técnico comercial* Brasília, 1967. 85p. (Documentação CAEC, 7)

Apresenta decretos, portarias ministeriais, portarias do diretor de ensino comercial expedindo instruções para disciplinar o processo de adaptação de estudos nas classes de ensino técnico comercial: instruções sobre serviços de inspeção, para aplicação nos estabelecimentos de ensino técnico comercial vinculados ao sistema federal, etc.

Apresenta também circulares, ofícios-circulares do diretor do ensino comercial e transcreve o Decreto n. 60.891, de 22 de junho de 1967, que provê sobre a transferência da sede da Diretoria do Ensino Comercial para Brasília. (F.S.) 73.

REDACTA n. 1. Salvador, Conselho Estadual de Educação e Cultura, 1967. 186p.

Reúne esboço histórico do Conselho Estadual de Educação, ao lado dos documentos básicos para a História da educação baiana — Constituição Federal de 1946 e do Estado da Bahia de 1947, nos seus itens referentes ao setor educacional; a lei de Diretrizes e Bases e a lei orgânica do ensino daquele Estado. Oferece ainda regimento interno do Conselho e relação nominal dos respectivos membros. (M.L.L.) 74.

————— n. 2. Salvador, Conselho Estadual de Educação e Cultura, 1967. 174p

Transcreve resoluções do Conselho Estadual de Educação e Cultura da Bahia, referentes ao ano de 1965, destacando-se disposições sobre o currículo do curso secundário, planos de aplicação dos recursos provenientes dos convênios relativos aos Fundos Nacionais Primário e Médio, e aprovação do regulamento do ensino nas classes de 6.^a série primária. (M.L.L.) 75.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar — Educação e Cultura. *In: Mensagem ao Congresso Nacional*. Brasília, Dep. Impr. Nac. 1967. p. 101-107

Faz um retrospecto das atividades governamentais no período de 1964/66 nos seus aspectos econômicos, sociais, institucionais e de política externa.

No setor educacional e cultural, quatro pontos tiveram maior enfoque: 1) aprofundamento do conhecimento do sistema de ensino mediante atualização das estatísticas; 2) a expansão do atendimento escolar ampliando a escolaridade obrigatória para 6 anos e assinalando um crescimento de 14% de matriculas no ensino médio, 9,5% no superior e 3% no primário; 3) além das medidas de expansão do ensino gratuito, dos centros de treinamento

para professores, estatuto do magistério, os programas de alimentação escolar, de bolsas-de-estudo, tiveram grande impulso; 4) a pesquisa imprescindível ao desenvolvimento nacional, donde os vários convênios entre o Ministério da Agricultura, Sudene, CAPES, Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Universidade e as medidas no sentido de reequipamento dos centros de trabalho e laboratórios. (M.L.L.) 76.

379.15

CORRÊA, Arlindo Lopes — Até onde chegou a revolução no setor educacional? *J. Brasil*, Rio de Janeiro, 16 fev. 1967.

Salienta as medidas do governo no campo educacional, após a revolução de 1964. a começar pela atualização das estatísticas, o Censo Escolar e numa série de pesquisas que mostram a disponibilidade de recursos humanos no país e a situação escolar nos diversos níveis.

De posse desses dados, pôde o governo elaborar o Plano Decenal de Educação para melhor atender às necessidades do referido setor.

Em termos comparativos, apresenta o total de matrículas do ensino primário, médio e superior, de 1960 a 65. Mostra o movimento de bolsas-de-estudo concedidas pelo P.E.B.E. (Programa Educacional de Bolsas-de-Estudo), CAPES e Conselho Nacional de Pesquisa, facilitando a formação de mão-de-obra, inclusive por meio de programa intensivo no campo industrial.

Outras providências no sentido dos programas dos ginásios orientados para o trabalho, treinamento de professores especializados, etc. (M.L.L.) 77.

MACIEL, Carlos Frederico — Subsídios para um plano estadual de educação pluri-annual e integral para Pernambuco. *Cad. Reg. Educ.*, 6 (11): 19-100, jun. 1966; 6 (12): 19-57, dez. 1966.

Expõe a situação geo-social de Pernambuco descrevendo a divisão administrativa do Estado desde 1940, com os desmembramentos municipais em função da área e densidade populacional. Assinala as taxas de crescimento demográfico e de urbanização comparativamente ao território nacional, ao Estado de S. Paulo e à região nordestina, mostrando as áreas e zonas para programação educacional. Na segunda parte analisa o *deficit* de escolaridade primária em 1964, segundo o censo escolar, com maior incidência na zona rural. Traça a seguir as metas para o ensino primário atingindo inclusive o ensino supletivo no sentido de promoção social e qualificação profissional de adultos, o que exige adaptação do professorado ao ensino de adultos, ou a sua especialização através de cursos específicos. Face às taxas de analfabetismo registradas nas faixas etárias de 5 a 50 anos em 1960, avalia as necessidades do ensino supletivo de 1967 a 1971; fixa as matrículas segundo o programa de metas e antevê grandes possibilidades para o ensino médio no grande Recife em 1971, já com o desaparecimento do ensino supletivo. (M.L.L.) 78.

379.15

MINISTÉRIO da Educação e Cultura. *Programa estratégico do desenvolvimento; diretrizes setoriais.* [Rio de Janeiro], Serviço de Documentação, 1967. 16p.

A elaboração das diretrizes setoriais e sua aplicação no campo da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia obedeceram fielmente às linhas básicas de ação definidas no plano Estratégico do Desenvolvimento — cuja meta é o homem, ou seja, a sua promoção qualitativa e sua ascensão social, para atendimento dos objetivos básicos do desenvolvimento nacional através de estímulo à pesquisa científica e tecnológica e a efetivação de programas prioritários nos setores da educação e da cultura, como instrumentos estratégicos para a realização de uma política vigorosa de progresso nacional. (F.S.) 79.

— Departamento Nacional de Educação. *Relatório... 1966.* [Rio de Janeiro], 1966. 311p.

Relação dos trabalhos executados durante o exercício de 1966. Na introdução menciona o que foi realizado pelas três administrações no que tange às diretrizes das atividades desempenhadas, tais como treinamento do professorado primário não titulado, execução dos princípios do Plano Nacional de Educação e continuação dos programas em curso. A exposição compõe-se de cinco partes que versam sobre a legislação, estrutura, composição, atribuições e atividades dos setores administrativos do órgão e dos outros serviços, tais como: Divisão de Educação Extra-Escolar, Divisão de Educação Física, Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, Campanha Nacional de Material de Ensino, Campanha Nacional de Alimentação Escolar, Serviço de Administração, Serviço de Organização e Orientação, Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, Comissão de Estudos e Planificação do Sistema de Radiodifusão Educativa, Comissão dos Centros Federais de Educação e Cultura, Setor de Meios de Comunicação Audiovisuais, Comissão de Janeiro], 1966. 311p. (M.A.) 80.

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. *Desenvolvimento social; Educação e mão-de-obra.* (versão preliminar) [Rio de Janeiro] 1967. 225p. (Plano Decenal de Desenvolvimento Econômico e Social, Tomo VI, v. 1 e 2).

O Plano Decenal de Educação procura fixar as metas a serem atingidas no setor educacional no decênio 1967-1976.

Divide-se em duas grandes partes: o plano global e os planos específicos e a ação federal. No plano global incluem-se os grandes objetivos filosóficos, a formulação de metas quantitativas seguidos de modelo para estimativa das necessidades educacionais brasileiras e medidas indicadas para atingir os objetivos propostos (reforma administrativa dos órgãos encarregados da educação, sugestões para incremento e melhoria do ensino primário, médio e superior). Nos planos específicos de ação federal, incluem-se planos

de formação da mão-de-obra industrial, rural, do magistério primário e de técnicos de nível superior, programas de dispêndios e investimentos no setor educacional e uma programação da estrutura dos recursos para a educação.

Visa o P.D.E. transformar a educação em instrumento eficaz na luta pelo desenvolvimento econômico e social do país. (J.N.T.) 81.

379.15

PLANIFICAÇÃO da Educação e seus problemas econômicos e sociais. S. Paulo, Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Queiroz Filho", 1967. 347p. (Publ. CRPE. sér. 1 — Estudos e Documentos, 2).

Esse volume inclui, em tradução, os trabalhos apresentados ao Colóquio Internacional sobre Planificação da Educação e seus problemas Econômicos e Sociais que constituíram o volume 1, ns. 1 e 2 (jan./jun. 1960) da revista "Tiers Monde". Versam os diferentes trabalhos sobre fatores econômicos e sociológicos ligados à educação e sobre fatores pedagógicos e institucionais. Abrem o volume uma apresentação de modelo de crescimento e de desenvolvimento econômico e um estudo sugerindo a criação, na França, de uma Universidade Internacional a serviço dos países subdesenvolvidos. (R.H.T.) 82.

RIBEIRO, Carlos Flexa — A educação no Brasil. *J. Brasil, Cad. esp.* 5 mar. 1967.

Análise da educação no Brasil, através de uma crítica dos principais problemas nos três níveis de ensino, à base de dados quantitativos e qualitativos, que abrangem o processo administrativo educacional.

No tocante ao ensino primário, estuda a situação do magistério, material escolar, merenda, construções escolares, participação da União e dos Estados.

Quanto ao ensino médio, modernamente considerado o propulsor do desenvolvimento social e econômico, traduz a premência de medidas simples, mas eficazes, como a ampliação da produtividade das escolas oficiais, das instalações, da rede de ginásios, das construções escolares; a concessão de bolsas-de-estudo e de dotações orçamentárias visando à expansão desse nível de ensino, através de investimento maciço.

Para o ensino superior, caracterizado pela falta de planejamento, eivado de vícios, que clamam pela Reforma Universitária, prevê medidas que objetivam, em última análise, transformar a Universidade em produtora de recursos humanos de alto nível.

Expõe ainda sobre os principais aspectos da imigração e da emigração de técnicos e cientistas e ressalta a importância da assistência técnica substancial e sistemática. (M.A.) 83.

RIBEIRO, J. Querino — Planejamento (Aplicado à escola). In: *III Simpósio Brasileiro de Administração Escolar; relatório.*

Veja: 371.2.

379.151

ABU-MERHY, Nair Fortes — Supervisão educacional na escola média. In: *III Simpósio Brasileiro de Administração Escolar; relatório, Salvador, 16-22, jan. 1966*. Salvador, Associação Nacional de Professores de Administração Escolar e Fac. de Fil. Univ. da Bahia, 1966. p. 145-215.

Estabelece o conceito, objetivos e tipos de supervisão educacional, como elementos introdutórios ao seu estudo na escola média. Caracteriza a escola brasileira de segundo nível, à base de sua situação legal e de dados estatísticos, evidenciando-lhe as mudanças de orientação, seja pela variedade dos cursos que oferece, seja pelo propósito de integrar a escola nas solicitações sociais.

Especifica os princípios que, de maneira geral, devem nortear a supervisão, tais como: sistematização, democratização, direção construtiva, flexibilidade, objetividade e integração, baseados nos quais podem ser considerados os métodos e técnicas de que lançará mão o supervisor como líder. Apresentando sugestões para o planejamento e implantação da supervisão na escola média brasileira, finaliza incluindo bibliografia sobre o assunto. (M.A.) 84.

379.152

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. Setor para Educação e Cultura — *Plano de implantação de Centros de Comunidade de Pernambuco; desenvolvimento educacional na área prioritária*. s.l., s.ed. 2v. anexos [1967].

Tendo em vista possibilitar a implantação de Centros de Comunidade atendendo ao proposto pelo Programa de Ação Econômica do Governo e ao programa do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, foi elaborado o presente plano que constitui um dos objetivos do planejamento do desenvolvimento da reforma agrária.

Trata-se de um diagnóstico procurando caracterizar os desequilíbrios e os pontos de estrangulamento do sistema de ensino elementar da área prioritária do Estado de Pernambuco — Zona fisiográfica, Litoral e Mata e Zona fisiográfica Agreste — com a finalidade de estabelecer critérios de localização ao nível das comunidades mais carentes.

O levantamento baseou-se em dados dos boletins de ensino primário do SEEC/MEC, referentes a dezembro de 1964 que, apurados e classificados, foram utilizados em combinação com os do *Censo Escolar do Brasil* e com a pesquisa do Instituto de Pesquisas Pedagógicas da SEEC de Pernambuco: Os municípios pernambucanos e o rendimento escolar (1951-1958).

Anexos divulgam material estatístico de utilidade para novos estudos e análises. (R.H.T.) 85.

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento — *Ensino médio no Estado de São Paulo*.

Veja: 370.0031.

379.152072

SANTA CATARINA. Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina. Faculdade de Educação. Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sôbre as condições do processo educacional em Santa Catarina*. Florianópolis, 1967. 192p. mimeogr.

Levantamento sôbre a situação educacional do Estado abrangendo: os ensinos pré-primário, primário, supletivo, especial, médio, a estrutura da máquina administrativa e seus diferentes órgãos educacionais, corpo docente, inspeção escolar, rede particular de ensino; a participação do município no processo educacional; os investimentos dos governos federal, estadual e municipal para a manutenção do sistema.

Finalizando o relatório desse levantamento, são apresentadas conclusões que indicam soluções para as carências verificadas. Completam o trabalho apêndices que incluem: inquéritos para a pesquisa, anteprojeto do Plano Estadual de Educação, gastos municipais com Educação, bibliografia de estudos e pesquisas educacionais realizados em Santa Catarina entre 1940 e 1966. (R.H.T.) 86.

379.153

MÜLLER, Josefa Sanches — Sistema escolar primário de Arroio dos Ratos. *Est. Leopoldinenses*, (4): 5-43, 1967.

Dá uma visão geral do ensino primário no município de Arroio dos Ratos, situado no Rio Grande do Sul, incluindo dados relativos à quantidade e qualidade do ensino, organização administrativa, alunos, professores, funcionamento escolar, aproveitamento do ensino, prédios e instalações escolares. A fim de situar os problemas gerais do ensino, na região, faz um estudo dos aspectos gerais do município em que abrange o seu histórico, criação e instalação, elementos geográficos, demográficos e urbanos e situações econômica, sanitária, social-recreativa e religiosa. No que se refere ao ensino propriamente dito, apresenta dados numéricos relativos ao global de escolas, segundo os graus de ensino (primário e médio), a dependência econômica, o número de alunos e de professores. A fim de explicar a organização administrativa do ensino primário, transcreve as cláusulas de um acordo celebrado entre o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal, tendo em vista a expansão e a melhoria da rede escolar.

Analisa os problemas da evasão escolar à base de dados estatísticos, e discorre sôbre a formação da professora primária. (M.A.) 87.

II

002 — DOCUMENTAÇÃO

002

CAMPIGLIA, G. Oscar — *A formação de "Cientistas da Informação"*. São Paulo, USP, Serviço de Documentação, 1967. 6p.

O número sempre crescente de informações, fruto do acelerado desenvolvimento da ciência e tecnologia e a urgência de novas descobertas obriga a um ordenamento racional dessas informações através dos processos modernos de documentação. Para tanto torna-se imprescindível a participação nesse trabalho de especialistas — matemáticos, lingüistas, físicos e outros -- e de documentalistas especializados em campos de conhecimentos específicos: etnólogos, juristas, químicos, físicos, etc. Tornam-se necessários, portanto, os "cientistas da informação". (M.S.E.) 88.

010 — BIBLIOGRAFIA

016 — *Bibliografias especializadas*

016.137

MELO, Pedro E. — *Psicologia da personalidade; pesquisa bibliográfica. Simposium, 9 (1): 47-76, fev. 1967.*

Bibliografia de trabalhos nacionais e estrangeiros sobre organização, estrutura dinâmica e comportamento da personalidade humana.

Inclui ainda lista de periódicos nacionais e estrangeiros especializados no campo da Psicologia. (M.L.L.) 89.

020 — BIBLIOTECONOMIA

027.4

SÃO PAULO. Secretaria de Economia e Planejamento. *Bibliotecas públicas e semipúblicas: cadastro por município em 31/12/65*. São Paulo, Departamento de Estatísticas, Divisão de Estatísticas Físicas, Sociais e Culturais, 1966. 32p. mimeogr.

Relação de bibliotecas públicas encontradas nos diversos municípios paulistas, assinalando o respectivo endereço e a entidade mantenedora. (M.L.L.) 90.

029.5

CARUSO, Pedro — *Índice remissivo da Revista de Língua Portuguesa*. Assis, S.P. Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Assis, 1966. 190p.

Índice remissivo, fazendo constar o nome dos colaboradores da "Revista de Língua Portuguesa", indicação dos seus trabalhos e natureza dos mesmos. Arrola ainda as bibliotecas que possuem no seu acervo a referida revista, cuja periodicidade é também registrada. (M.L.L.) 91.

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

136.7

PERES, Janise Pinto — O autoconceito das crianças. *Cad. Reg. Educ.*, 6 (11): 2-17, jun. 1966.

O autoconceito é a crença que o indivíduo tem de si mesmo, na qual baseia suas expectativas e à luz dela avalia seus próprios atos e realizações. Diferentes correntes consideram-no como um aspecto consciente da personalidade e outras como um processo inconsciente, donde as limitações na sua mensuração. Sua formação vem dos primeiros anos de vida e escolaridade, dependendo de como a criança percebe a idéia que o adulto faz de suas capacidades e habilidades. Discute o problema da estabilidade do autoconceito, apontando os fatores que interferem na sua mudança.

Estudos de Coopersmith, Bruce, David e Lang mostram as influências do autoconceito sobre o comportamento e aprendizagem do indivíduo, conforme a percepção das crianças sobre o julgamento que os professores e colegas têm a seu respeito.

Conclui assinalando o valor do autoconceito na auto-realização, social e emocional, desde a aceitação própria e dos outros e por parte dos outros. (M.L.L.) 92.

136.73

CAMPOS, Dinah M. de Sousa — O desenvolvimento emocional na adolescência. *B. Inst. Psic.*, 16 (7/8/9): 1-23, jul./agô./set. 1966.

Procura caracterizar as experiências emocionais comumente vivenciadas pelo adolescente e as repercussões de ordem biológica, mental e social no processo de desenvolvimento de sua personalidade.

Analisa, por outro lado, a necessidade e vantagens de diferentes técnicas de avaliação daquele desenvolvimento — desde a observação direta, os diários, questionários, atividades em grupos, aos testes específicos de atitudes e maturidade emocional.

Finalmente aponta os desvios emocionais mais frequentes naquela fase evolutiva e seus respectivos sintomas. (M.L.L.) 93.

137

GUERRA, C. Viana — À margem da concepção de personalidade de R.B. Cattell. *B. Inst. Psic.* 16, (7/8/9): 24-35, jul./agô./set. 1966

Refere-se ao estudo da personalidade à base da análise fatorial segundo Cattell.

Tece algumas considerações sobre o problema da mensuração e combinação dos fatores que integram a personalidade, e a subjetividade que oferecem os dados dos questionários dificultando o isolamento das variáveis ali registradas. Dos 15 traços isolados aos pares por Cattell, alguns estão incluídos no conceito clássico de ansiedade e angústia, vendo-se desse modo sua concepção da personalidade impregnada de fatores de neuroticismo, merecendo portanto algumas restrições. (M.L.L.) 94.

137.8

ANDERSON, Harold H. & ANDERSON, Gladys L. — *Técnicas projetivas de diagnóstico psicológico*. São Paulo, Mestre Jou, [1967]. 701p.

Expõe e analisa as mais variadas técnicas projetivas usadas hoje em dia dentre as quais se destacam: 1) o diagnóstico de Rorschach; 2) o TAT; 3) o teste das 4 gravuras; 4) o teste grafológico; 5) o teste gestáltico ou vasomotor; 6) o teste da pintura com os dedos; 7) o psicodrama, etc. (R.H.T.) 95.

150

WOLFF, Werner — *Fundamentos de Psicologia*. Trad. de Olga Montavan. São Paulo, Mestre Jou, [1967]. 402p.

Livro essencialmente de cunho didático, destina-se aos estudantes de Psicologia, proporcionando-lhes a compreensão da matéria, através de uma exposição sistematizada. Abrange todo o campo da Psicologia, estendendo-se à Psicologia Aplicada e à Psicanálise.

Inclui bibliografia e índices de autores e de assuntos. (R.H.T.) 96.

154.4

PENA, Antônio Gomes — *Percepção e aprendizagem*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1966. 168p. (Bibl. Fundo Universal de Cultura, Estante de Psicologia).

Focaliza alguns aspectos do problema da relação comunicativa no processo de aprendizagem, sobretudo no que se refere aos fatores perceptivos e intelectuais, bloqueando ou facilitando aquela comunicação. Mostra por outro lado como a defesa perceptiva se manifesta nas resistências à aprendizagem, uma vez que sucessos e malogros prévios podem ser integrados como propiciadores ou não de novos fracassos, agravantes de auto-estima e conceituação social. A seguir, expõe as várias perspectivas teóricas em torno da natureza do comportamento exploratório, envolvendo uma análise do conceito e fatores responsáveis por essa conduta, dando-lhe uma interpretação na linha gestáltica. Aspectos sociológicos e psicológicos do comportamento inventivo são também analisados à luz de diferentes conceituações. Procura por fim, mostrar a influência fenomenológica na psicologia contemporânea em suas fases evolutivas.

Cada capítulo é acompanhado de numerosas referências bibliográficas.
(M.L.L.) 97.

183

MONDOLFO, Rodolfo — *Sócrates*. Trad. de Licurgo Gomes da Mota. São Paulo, Mestre Jou; [1967]. 106p.

Trata-se da reedição do ensaio em que o autor descreve a vida do grande ateniense, analisando a sua posição na vida histórica e social da Grécia. Expõe os múltiplos problemas éticos, filosóficos e religiosos que surgem das idéias do pensador grego.

Analisa ainda a tese de E. Dupréel que põe em dúvida a verdadeira existência de Sócrates, atribuindo-a a mera ficção literária, fruto de exacerbado nacionalismo de Platão e outros. (R.H.T.) 98.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — *Sociologia*

301.4

SOCIOLOGIA da Religião — *Rel. Humanas*, 8 (24/25): 5-117, dez. 1965.

Série de estudos procurando caracterizar os fenômenos religiosos nos diferentes grupos sociais no que se refere às credences populares e sua evolução histórica no Brasil, conforme pesquisas de campo realizadas em Minas e S. Paulo. Essas acusam o sincretismo religioso afro-brasileiro, as crenças nos seres fantásticos e na reencarnação, práticas mágicas ligadas a estados de saúde, casamento, namôro, etc.

A experiência religiosa em nosso país é também documentada mediante apresentação de páginas da literatura de Euclides da Cunha, Silvio, Romero, Jorge Amado, Guimarães Rosa, variando as interpretações como catolicismo de folk, processo de aculturação e de mudança social.

Em estudo final de ordem teórica inclui análises de Durkheim, Goode, Radclief Brown, Malinowsky e Evans Pritchard relacionando aqueles fenômenos com grupos humanos dentro da sociedade. Chega à conclusão de que aquelas crenças expressas em atividades grupais têm unidade de representação e multiplicidade de expressão. (M.L.L.) 99.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.705

BRASIL Jovem, ano 1, n. 1, Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, s.d. 16p.

Apresenta a política governamental no sentido da proteção à família e bem-estar do menor, através de programas básicos de saúde, alfabetização e preparo profissional, capacitação rápida de mão-de-obra adulta integrados no planejamento para o desenvolvimento do país.

Estabelece as diretrizes daquela política, visando desde a satisfação das necessidades básicas do menor, proteção a sua saúde, seu desenvolvimento harmônico e integral, recreação e segurança, à cooperação financeira da assistência familiar. (M.L.L.) 100.

362.705

BRASIL Jovem, ano 1, n. 2, Rio de Janeiro, Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, dez. 1966. 44p.

Expõe as normas para aplicação da política ao bem-estar do menor, mostrando o campo de trabalho da Fundação competente, os objetivos prioritários, os programas de tratamento e prevenção e respectivas funções do seu pessoal administrativo e técnico.

Apresenta anteprojeto de Criação da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor que julga da necessidade da extinção do SAM, juntando pareceres de juizes a êsse respeito; mostra a seguir o que em 10 meses vem realizando aquela entidade, com a construção de novas escolas, inclusive para meninas gestantes. (M.L.L.) 101.

790 — RECREAÇÃO

791.5

GRIECO, Donatello & SCARPINO, Clóvis — Festival de marionetes. *Guanabara em Revista*, (8): 4-10, 1967.

Apresenta breve histórico sôbre a origem e evolução do teatro de marionetes e fantoches em diversos países, inclusive no Brasil.

Não obstante a natureza inanimada do material utilizado na confecção dos marionetes, a arte de encená-los tem o seu valor: permite a cada espectador uma interpretação individual, desenvolvendo-se dêsse modo a sua imaginação. Mostra como na Guanabara é incentivado o Teatro de Fantoches. (M.L.L.) 102.

III

LIVROS DIDÁTICOS

Nível elementar

372 — *Ensino elementar*

372

DARROW, Helen Fisher & ALLEN, R. van — *Aprendizagem dinâmica; atividades independentes*. Trad. Edgard Moreira. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 136p. ilust. (Educação primária. recursos e técnicas do ensino). 103.

Nível médio

190 — *Filosofia moderna*

190

HUIMAN, Denis & VERGEZ, André — *Compêndio moderno de filosofia*. vol. I: Ação. Trad. Lélío de Almeida Gonzalez. [Pref. de Maurice Herzog. Introdução do Prof. René Poirier] [Rio de Janeiro] Freitas Bastos, 1966. 362p. ilust. 104.

469 — *Português*

469.5

ALMEIDA, José de — *Nôvo método de análise sintática*. [S. Paulo] Ed. Obelisco [1966] 147p. 105.

MACEDO, Walmírio — *Gramática popular da língua portuguesa*. [Rio de Janeiro] Biblioteca Universal Popular [1966] 335p. 106.

470 — *Latim*

478

GUIMARÃES, Francisco da Rocha, Pe. — *Latim simplificado...* Belo Horizonte, Imp. Oficial, 1966. 394p. 107.

900.999 — *História e Geografia*

918.1

RIBEIRO, Guaraci, ed. — *Geografia e atlas do Brasil: idealização, direção e realização...* S. Paulo, Ed. do Brasil [s.d., 1966] 105p. ilustr. 108.

INDICE DE ASSUNTOS

- Administração escolar, 9, 17, 18, 84
" " — Congressos, 9, 19
- Administradores — formação, 9
- Anuário do Desenvolvimento da Educação, Ciência e Cultura na América Latina, 1964, Washington, 14
- Aprendizagem, 97, 103
- Assistência ao menor — periódicos, 100, 101
- Atividades extracurriculares — teatro, 32
- Bibliotecas públicas, 90
- Censo escolar, 2
- Conselho Estadual da Educação, Salvador — histórico, 74, 75
- Documentação, 88
- Educação, 1
- Educação — Alemanha, 60
" — A.L., 14
" — Argentina, 15
- Educação de Adultos, 6, 50
- Educação comparada — A.L., 14
- Educação e Desenvolvimento, 79, 81
- Educação doméstica — ensino, 52
- Educação de grupos especiais, 33, 35
" " " " — congressos, 34
" " " " — deficientes mentais, 35
- Educação pública, 66, 87
" " — nos Estados, 5, 85
" " — " " — Santa Catarina, 86
" " — " " — São Paulo, 5
" " — " municípios, 87
" " — supervisão, 84
- Ensino, 16
- Ensino comercial, 46, 47, 73
- Ensino industrial, 48, 49
- Ensino médio, 44, 84
" " — São Paulo, 4, 5

- Ensino normal, 13
 Ensino primário, 2, 36, 38, 39
 " " — L.D., 103
 Ensino secundário, 45
 Ensino superior, 53, 65
 Ensino superior — Bahia, 57
 " " — Ceará, 54, 56
 " " — Estatística, 3
 " " — Minas Gerais, 55
 " " — pesquisa, 21
 " " — Rio Grande do Sul, 61
 Estatística — ensino, 62
 Estatística da Educação, 2, 5
 Exames, 21
 Exames vestibulares, 21
 Extensão universitária, 55, 63
 Filosofia — ensino, 51
 Filosofia da Educação, 6
 Filosofia grega, 98
 Filosofia moderna — Livros Didáticos, 104
 Financiamento do ensino, 66, 67, 68
 Geografia do Brasil — Livros Didáticos, 103
 Imigrantes — formação profissional, 49
 Índice remissivo — língua portuguesa, 91
 Jardim de infância, 37
 Latim — Livros Didáticos, 107
 Legislação do ensino, 69, 75
 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 72, 73
 Leitura — ensino, 40
 Leitura e linguagem — ensino, 41
 Mão-de-obra, 81
 Matemática — ensino, 42, 43
 Medicina — ensino, 10, 64, 65
 Métodos de ensino, 6
 " " " — audiovisuais, 22, 24
 Ministério da Educação e Cultura — relatório, 80
 Pesquisa educacional, 8, 22, 68
 Planejamento da Educação, 18, 78, 79, 81, 82
 Plano Estadual de Educação — Pernambuco, 78
 Política da Educação, 76, 83
 Política estudantil, 25, 27, 28, 30
 " " — A.L., 31
 " " — E.U.A., 29
 Português — Livros Didáticos, 105, 106

- Professôres — formação, 10, 11, 12, 13
" — treinamento, 12
- Psicologia, 96
" — ensino, 65
- Psicologia do adolescente, 93
- Psicologia da criança, 92
- Psicologia educacional, 7, 97
- Psicologia individual, 94
- Psicologia da personalidade — bibliografia, 89
- Química — pesquisa, 63
- Reforma universitária, 54, 56, 57, 58
" " — Alemanha, 60
" " — Legislação, 69
- Simpósio Brasileiro de Administração Escolar, 3.º, Salvador, 16-22
jan. 1966, 9, 19
- Sociologia educacional, — pesquisa 3
- Sociologia religiosa, 99
- Teatro de marionetes, 102
- Testes educacionais, 7, 20
- Testes de personalidade, 95
- Vida estudantil, 25, 31

INDICE DE AUTORES

- ABU-MERHIY, Nair Fortes, 84
ALLEN, R. Van, 103
ALMEIDA, José de, 105
ANDERSON, Gladys L., 95
ANDERSON, Harold H., 95
ARAÚJO, Hilton Carlos de, 32
BASTOS, Lília da Rocha, 24
BOLOGNA, Ítalo, 48
BRAGA, Ernani, 64
BREJON, Moisés, 9
BRITO, Sulamita, 25
CÂMARA, Helder, 53
CAMPANHA Nacional de Educandários Gratuitos, 45
CAMPIGLIA, G. Oscar, 88
CAMPOS, Dinah M. de Sousa, 93
CAMPOS JÚNIOR, Roberto de Oliveira, 66
CARUSO, Pedro, 91
CASTELO BRANCO, Humberto de Alencar, 76
CENTRO Regional de Pesquisas Educacionais "Queiroz Filho", INEP, 72
CORRÊA, Arlindo Lopes, 77
CROSBY, Muriel, 36
DARROW, Helen Fisher, 103
DETREZ, Conrado, 26
DUMAS, Enoch, 39
FEATHERSTONE, W.B., 35
FREIRE, Paulo, 6
FUNDAÇÃO Getúlio Vargas, Instituto de Seleção e Orientação
Profissional, 7, 20
FURTER, Pierre, 27
GRIECO, Donatello, 102
GUENTHER, Zenita Cunha, 33
GUERRA, C. Viana, 94
GUIMARÃES, Francisco da Rocha, 107
HUIMAN, Denis, 104

- LENHARD, Rudolf, 8
LIMA, Lauro de Oliveira, 12, 46
LOURENCO FILHO, M.B., 17
MACEDO, Walmirio, 106
MACHADO NETO, Zahidé, 21
MACIEL, Carlos Frederico, 78
MARCOZZI, Alaíde Madeira, 38
MARINHO, Heloisa, 37
MARTINS FILHO, Antônio, 56
MAYRINCK, José Maria, 28
MELO, Pedro B., 89
MICHAELIS, John U., 39
MILLS, Pamela, 29
MINISTÉRIO da Educação e Cultura, 79
MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Departamento Nacional de Educação, 80
MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Comercial, 73
MINISTÉRIO da Educação e Cultura. Diretoria do Ensino Secundário, 47
MINISTÉRIO Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, 50
MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Económica, 67, 68, 81, 85
MONDOLFO, Rodolfo, 98
MONROE, Marion, 40
MULLER, Josefa Sanches, 87
NEVES, Ângela, 30
OSÓRIO, Norma Cunha, 42
PARRA, Nélío, 23
PENA, Antônio Gomes, 97
PERES, Janise Pinto, 41, 92
PINHEIRO, Lúcia Marques, 42
PINHO, Rulim de, 65
PROCTOR, James O., 16
REIS, Amadice, 13
REIS, Mário G., 61
RIBEIRO, Carlos, Flexa, 83
RIBEIRO, Guaraci, 108
RIBEIRO, J. Querino, 18
RODRIGUES, Rubem, 10
ROGERS, Bernice, 40
SALDANHA, Louremi Ercolani, 51
SCARPINO, Clóvis, 102
SCHRADER, Achim, 60
SCHRAMM, Wilbur, 22
SECRETARIA de Economia e Planejamento, São Paulo, 4, 5, 62, 86, 90

- SEGISMUNDO, Fernando, 1
SILVA, Maria Helena Braga Rezende da, 43
SKILES, Jacqueline, 31
SOARES, Roberto Macedo, 52
SUCUPIRA, Newton, 58
TEIXEIRA, Anísio S., 11
UNION Panamericana, Washington, 14
UNIVERSIDADE Federal de Juiz de Fora, MG, 55
UNIVERSIDADE Federal do Rio de Janeiro, 63
UNIVERSIDADE para o Desenvolvimento de Santa Catarina, 86
VASCONCELOS, Alba Maria, 24
VERGEZ, André, 104
WOLFF, Werner, 96